



CEADA

PRÁTICAS PARA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul





PRÁTICAS PARA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL

Bruno Ribeiro da Cruz
Janaina de Jesus Fernandes Belato
Roseli Simões Leal Gonzalez
Organização





Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Educação – SED/MS
Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – SUDEB
Coordenadoria de Educação Especial – COESP

Eduardo Corrêa Riedel
Governador

José Carlos Barbosa
Vice-Governador

Helio Queiroz Daher
Secretário de Estado de Educação

Sérgio Luíz Gonçalves
Secretário Adjunto de Estado de Educação

Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp
Superintendente de Desenvolvimento da Educação Básica

Janaina de Jesus Fernandes Belato
Coordenadora de Educação Especial

Bruno Ribeiro da Cruz
**Gerente Pedagógico do Centro Estadual de Atendimento
ao Deficiente da Audiocomunicação – CEADA**





*Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
O saber se aprende com mestres e livros.
A Sabedoria, com o corriqueiro, com a vida e com os humildes.
O que importa na vida não é o ponto de partida, mas a caminhada.
Caminhando e semeando, sempre se terá o que colher.*

Cora Coralina



Elaboração e produção

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED-MS

Projeto

Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação (CEADA)

Coordenação

Prof. Esp. Bruno Ribeiro da Cruz

Organização

Prof.º Esp. Bruno Ribeiro da Cruz
Prof.ª Me. Janaina de Jesus Fernandes Belato
Prof.ª Me. Roseli Simões Leal Gonzalez

Projeto gráfico e capa

Assessoria de Comunicação – SED-MS
Roseli Simões Leal Gonzalez – Ceada – MS

Revisão

Prof. Dr.ª Jussara Linhares Granemann
Prof.ª Me. Roseli Simões Leal Gonzalez

Colaboradores

Prof. Esp. Bruno Ribeiro da Cruz
Prof.ª Me. Janaina, de Jesus Fernandes Belato
Prof. Dr.ª Jussara Linhares Granemann
Prof.ª Me. Roseli Simões Leal Gonzalez

M4279p

Mato Grosso do Sul (Estado). Secretaria de Estado de Educação.

Práticas para educação de estudantes com deficiência auditiva na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul / Organizadores Bruno Ribeiro da Cruz; Janaina de Jesus Fernandes Belato; Roseli Simões Leal Gonzalez. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2025.

73p. : il.; 21 x 29,7 cm – e-Book

ISBN 978-65-88366-78-3

1. Educação - Mato Grosso do Sul. 2. Educação inclusiva 3. Educação especial. 4. Surdos - Educação. 5. Deficiência auditiva. I. Cruz, Bruno Ribeiro da, org. II. Belato, Janaina de Jesus Fernandes, org. III. Gonzalez, Roseli Simões Leal, org. IV. Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação - CEADA. V. Atendimento Educacional Especializado - AEE. VI. Superintendência de Políticas Educacionais - SUPED. VII. Coordenadoria de Educação Especial - COESP. VIII. Título.

CDD 371.912



PRIMEIRAS PALAVRAS...

A educação inclusiva é antes de tudo um compromisso com a justiça social e com o respeito à diversidade humana. No contexto das políticas públicas educacionais do estado de Mato Grosso do Sul, temos buscado fortalecer ações que garantam o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, especialmente aqueles que historicamente enfrentam barreiras no processo educacional.

O presente e-book, elaborado pelo Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação (CEADA) representa mais um passo concreto nessa direção. A obra reúne práticas pedagógicas, estratégias de acessibilidade, tecnologias educacionais e relato inspirador que contribuem significativamente para a qualificação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) voltado aos estudantes com deficiência auditiva.

A Secretaria de Estado de Educação reafirma por meio deste material o seu compromisso com uma educação que valoriza cada sujeito em sua singularidade, promovendo condições equitativas de aprendizagem e participação. Sabemos que o sucesso da inclusão depende do esforço coletivo dos profissionais da educação, das famílias, da gestão escolar e da sociedade como um todo.

Parabenizo à equipe do CEADA pela competência técnica, sensibilidade e dedicação expressas neste trabalho. Que esse material sirva como referência, inspiração e ferramenta de formação para todos os que acreditam em uma escola verdadeiramente inclusiva.

Helio Queiroz Daher

Secretário de Estado de Educação





PREFÁCIO

Este e-book nasce do compromisso e da dedicação do Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação (CEADA) com a Educação Especial em Mato Grosso do Sul. Em consonância com as diretrizes do Contrato de Gestão de 2025 esta obra sintetiza ações, reflexões e produções pedagógicas voltadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) a estudantes com deficiência auditiva.

Mais do que um manual de práticas, trata-se do reflexo de um trabalho coletivo, construído por uma equipe comprometida com a inclusão e com a valorização das singularidades dos estudantes atendidos. São reunidas aqui práticas inovadoras, materiais acessíveis e experiências que reafirmam o direito à educação com equidade e dignidade.

O desejo é que este material inspire reflexões, fortaleça práticas pedagógicas e contribua significativamente para a atuação de educadores, gestores, familiares e todos aqueles que se dedicam à construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. Que essa obra seja também uma celebração da escuta sensível, do olhar comprometido e da ação transformadora que rompe barreiras e amplia horizontes.

Que este registro semeie ideias, motive novos profissionais e dê origem a novas histórias e que a educação de estudantes com deficiência auditiva siga sempre sustentada na equidade, no respeito à diversidade e na efetiva garantia de direitos. Boa leitura!

Bruno Ribeiro da Cruz
Gerente Pedagógico CEADA





APRESENTAÇÃO

A construção de uma educação inclusiva exige planejamento, intencionalidade pedagógica e o fortalecimento de políticas públicas que garantam o direito à aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas especificidades. Nesse contexto, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), por meio da Coordenadoria de Educação Especial (COESP), tem atuado de forma contínua na implementação e no acompanhamento de ações voltadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Este e-book integra o conjunto de ações previstas no Contrato de Gestão de 2025 e representa o produto final do trabalho desenvolvido pelo Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação (CEADA), unidade responsável pelo atendimento aos estudantes com deficiência auditiva na Rede Estadual de Ensino.

Organizado a partir de diretrizes pedagógicas que orientam o AEE, este material contempla práticas, recursos, estratégias de comunicação e metodologias voltadas ao atendimento desse público, com vistas a subsidiar o trabalho dos profissionais da educação e promover o acesso ao currículo de forma equitativa. Trata-se de um documento que articula teoria e prática, com base em experiências consolidadas no cotidiano escolar e respaldadas pelas normativas educacionais vigentes.

Esperamos que esta publicação possa contribuir para a qualificação do atendimento prestado aos estudantes com deficiência auditiva, ampliando o repertório dos profissionais envolvidos na educação especial e fortalecendo as ações da Rede Estadual de Ensino no campo da inclusão.

Agradecemos a todos os profissionais que se dedicaram à elaboração deste material e reiteramos o compromisso da Coordenadoria de Educação Especial com a garantia de uma educação pública de qualidade, acessível e para todos. Boa leitura e boas práticas!

Janaina de Jesus Fernandes Belato
Coordenadora de Educação Especial



SUMÁRIO

Introdução	11
Capítulo 1: Compreendendo a deficiência auditiva	14
1.1. Conceitos Básicos	14
1.2. Tipo de Deficiência Auditiva e Graus de Perda Auditiva	16
1.3. Mitos e Verdades Sobre Deficiência Auditiva	21
Capítulo 2: Atendimento Educacional Especializado para Deficiência Auditiva	24
2.1. AEE para Deficiência Auditiva	24
Capítulo 3: Estratégias de Comunicação	29
3.1. Técnicas de Comunicação Oral Para Pessoas Com Deficiência Auditiva	29
3.2. Uso de Leitura Labial	31
3.3. Otimização do Uso de Aparelhos Auditivos ou Implantes Cocleares	34
Capítulo 4: Metodologias Educacionais, tecnologia e inclusão	36
4.1. Textos Simplificados	37
4.2. Estratégias para Ensino de Estudantes com Deficiência Auditiva	42
4.3. Quais Recursos e Estratégias Usar para o Desenvolvimento e Aprendizagem do Estudante com Deficiência Auditiva?	45
4.3.1. <i>Hagaquê como estratégia de aprendizagem</i>	45
4.3.2. <i>Canva como ferramenta versátil</i>	50
4.3.3. <i>Mapas Mentais para compreensão das ideias principais</i>	51
4.3.4. <i>O uso do Storyjumper</i>	54

4.3.5. <i>Biblioteca Virtual como estratégia de inclusão de leitores no mundo do conhecimento</i>	55
4.3.6. <i>Redação</i>	57
4.3.7. <i>Gramática e Dicionário Ilustrado</i>	59
4.3.8. <i>Caderno de Vocabulário</i>	60
4.3.9. <i>Sala de Aula Virtual: Atendimento Educacional Especializado de Língua Portuguesa para Estudantes com Deficiência Auditiva</i>	62
Capítulo 5: História Inspiradora e Depoimento	64
5.1. Relato de Pessoa com Deficiência Auditiva que Superou Barreira com Apoio Educacional e Familiar	64
5.2. Exemplo de Sucesso de uma Estudante com Deficiência Auditiva Acompanhada e Atendida no AEE do CEADA	66
Referências	71



INTRODUÇÃO

O Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação (CEADA) de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, foi constituído em 17 de abril de 1986, através do Decreto nº 3.546. A partir de então, tem oferecido o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência auditiva da Rede Estadual de Ensino de MS, em um processo de inclusão escolar que auxilia o estudante com necessidade de mediação em sala de aula.



O CEADA está vinculado à Coordenação de Educação Especial (COESP) e à Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica (SUDEB) da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) e tem como missão oferecer suporte aos estudantes com deficiência auditiva. Esse suporte é destinado aos estudantes que utilizam ou não os Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (ASSI) e/ou Implante Coclear (IC), matriculados nas escolas da Rede Estadual de Ensino.

Tal acompanhamento consiste em um apoio pedagógico especializado, voltado aos estudantes que precisam de auxílio e mediação no ambiente escolar. A atuação é realizada pelo Instrutor Mediador da Modalidade Oral (IMMO), profissional que trabalha diretamente nas unidades escolares, a fim de atender os estudantes com necessidade dessa mediação nas salas de aula da Rede Estadual de Ensino, estabelecendo critérios para o desempenho da função em sala de aula, após uma avaliação pedagógica do estudante. O IMMO é aquele que apoia os estudantes que são considerados como aqueles que têm como conforto linguístico a oralização, sem utilizar-se da Libras. Vale ressaltar também que não se trata de intérpretes, mas instrutores mediadores que fazem adequações no planejamento do professor no sentido de atender o estudante em suas necessidades para que as aulas se tornem acessíveis.



O CEADA atua oferecendo serviços de assessoramento escolar, acompanhamento pedagógico e avaliações, com foco no apoio pedagógico

especializado. Um exemplo desse apoio é o trabalho desenvolvido pelo Instrutor Mediador da Modalidade Oral (IMMO), considerando que os estudantes com deficiência auditiva necessitam de suporte contínuo. Os serviços e recursos de acessibilidade fornecidos têm como objetivo eliminar obstáculos que possam dificultar o desenvolvimento e a aprendizagem desses alunos, os quais se beneficiam diretamente das ações do AEE. O Centro também realiza gratuitamente exames de audiometria para estudantes da Rede Estadual de Ensino e para a comunidade em geral.

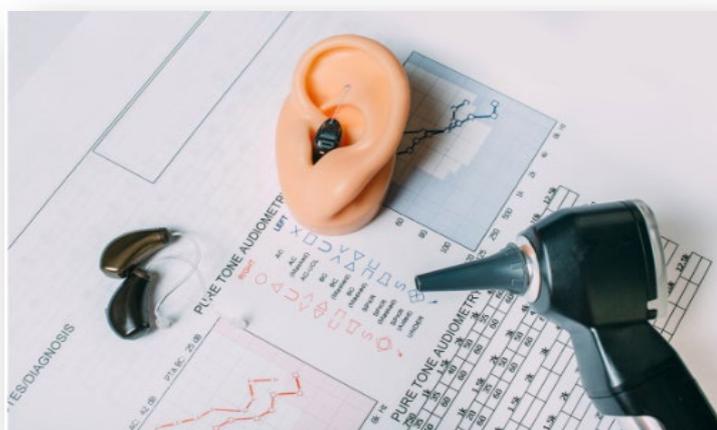


Figura 1: audiometria Fonte: Canva (2025).

Para a inclusão do estudante com deficiência auditiva no CEADA são oferecidos suporte e recursos que garantem o acesso educacional e a interação social, principalmente diante de desafios significativos de comunicação e de aprendizagem, com o apoio de metodologias especializadas e profissionais capacitados, sendo possível minimizar barreiras e proporcionar um ensino de qualidade. Além do suporte educacional, a inclusão social tem o apoio estratégico e recursos de acessibilidade que são disponibilizados com o intuito de que as barreiras de aprendizagem e desenvolvimento do estudante com deficiência auditiva sejam eliminadas.

As estratégias visam a inclusão social e a garantia do acesso dos estudantes à comunicação e à participação. O Centro usa recursos e disponibiliza profissionais



especializados que buscam a interação desses estudantes. É um fator determinante para que seja desenvolvida a autonomia e a autoestima desses alunos, reduzindo o isolamento e fortalecendo os vínculos interpessoais. Desse modo, o CEADA atua como espaço de referência para esses estudantes, oferecendo atendimento especializado na educação, capacitação para professores e familiares, além de promover ações de conscientização sobre a importância da acessibilidade.

A inclusão educacional e social da pessoa com deficiência auditiva é uma questão de acessibilidade e de compromisso para que se valorizem a diversidade e o respeito aos direitos humanos. Investir em políticas públicas, infraestrutura e formação profissional é essencial para garantir que esse público tenha igual oportunidade e possa exercer plenamente sua cidadania.

Partindo desse contexto, este manual de práticas é um material detalhado, desenvolvido especialmente para educadores, famílias e demais profissionais que trabalham diretamente com a deficiência auditiva e servirá como um guia prático, oferecendo estratégias, ferramentas e conhecimentos úteis para promover a inclusão e a melhoria da comunicação e o aprendizado desses estudantes.



Figura 2: manual de práticas. Fonte: Canva.(2025).

CAPÍTULO 1

COMPREENDENDO A DEFICIÊNCIA AUDITIVA



1.1. CONCEITOS BÁSICOS



A Deficiência Auditiva (DA) é a condição que afeta a percepção sensorial de pessoas, impactando diretamente na comunicação e na interação com o ambiente. Em meio a desafios, a DA é condição com necessidades específicas de adaptação e suporte, e refere-se à perda parcial ou total da capacidade de ouvir. É classificada por diferentes graus, dependendo da intensidade da perda: leve, moderada, profunda e severa.

A Lei nº 14.768/2023 define a deficiência auditiva como uma limitação de longo prazo na audição, que pode ser total em um dos ouvidos (unilateral) ou parcial ou total em ambos os ouvidos (bilateral). Essa condição é caracterizada por uma perda auditiva igual ou superior a 41 decibéis (dB), medida por meio de audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz (CEADA, 2024, p.25).

Fortes (2015) define a deficiência auditiva como sendo a perda da habilidade de ouvir, que tem como causa qualquer alteração fora da normalidade da audição, independente da causa, tipo e intensidade. Para Novaes (2014) a deficiência auditiva pode ser dividida em congênita e adquirida. O autor destaca a classificação de perdas auditivas quanto à variação dos graus, como a leve, que é de 25 a 40 dB, quando a pessoa começa a apresentar dificuldade para ouvir até mesmo uma conversação silenciosa (cochicho). Para o autor, a deficiência auditiva moderada é de 41 a 55 dB, conforme considerações da Lei nº 14.768/2023 mencionada no parágrafo anterior.

Na mesma linha de definição, Sousa (2017) relata a deficiência auditiva acentuada com variação entre 56 a 70 dB, em que a pessoa apresenta dificuldade para ouvir uma conversa normal. Quanto à DA severa, sua intensidade percorre de 71 a 90 dB. A dificuldade para ouvir é maior, com a limitação de um telefone tocando ou ruídos de um liquidificador na cozinha, por exemplo. Já a surdez profunda está acima de 91

dB, e a dificuldade para ouvir é de um avião decolando, caminhão, entre outros exemplos.



Figura 3: estudante com implante coclear (IC). Fonte: Canva. (2025).

A deficiência auditiva possui causas congênitas ou adquiridas, decorrentes de fatores genéticos, infecções, exposição a ruídos elevados, envelhecimento, entre outros. O tratamento pode envolver o uso de aparelhos auditivos, implantes cocleares e estratégias de reabilitação auditiva.



Quadro 1: Deficiência Auditiva

Características	Deficiência Auditiva
Definição	Perda parcial ou total da capacidade auditiva.
Causas	Genéticas, congênitas, infecções, exposição a ruídos altos, envelhecimento, entre outras.
Grau de impacto	Pode variar de leve a profunda, afetando a comunicação oral e percepção sonora
Comunicação	Libras (Língua Brasileira de Sinais), leitura labial, aparelhos auditivos, implante coclear, oralização.
Recursos de acessibilidade	Aparelhos auditivos, implantes cocleares, legendas, intérpretes de Libras, sistemas.
Independência	Pode ser elevada com tecnologia assistiva e apoio na comunicação.
Educação	Escolas bilíngues (Libras e português), ensino inclusivo, legendagem e tecnologia assistiva.



Fonte: Adaptado Bevilacqua e Formigon (1997); Lacerda (2006), Nascimento (2006) e Skliar (1998) pela equipe do CEADA. Ano: 2025.

1.2. TIPOS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA E GRAUS DE PERDA AUDITIVA

A deficiência auditiva afeta a capacidade de uma pessoa de perceber sons, podendo ocorrer de diferentes formas e em variados graus. Também pode ser classificada em diferentes tipos, dependendo da parte do sistema auditivo afetada e em graus, conforme a intensidade da perda auditiva.

Siman e Silverman (1997), trazem a representação da perda auditiva conforme a figura 3 abaixo:



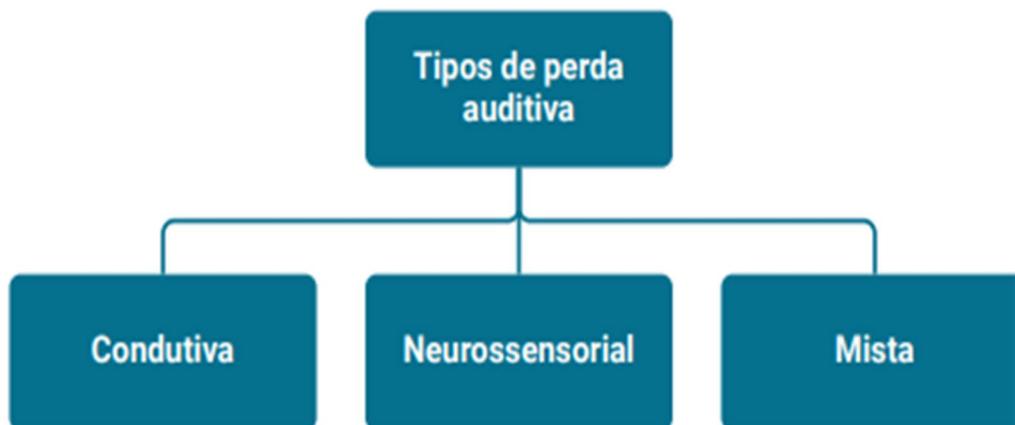


Figura 4: tipos de perda auditiva. Fonte: Simas e Silverman (1997).

Sobre os tipos de deficiência auditiva, Russo e Santos (1994) mencionam que a perda auditiva condutiva ocorre quando há um problema na transmissão do som no ouvido externo ou médio. Pode ser causada por infecções, acúmulo de cera, perfuração no tímpano ou malformações congênitas. Geralmente, pode ser tratada com intervenções médicas ou cirúrgicas. Os autores enfatizam o tipo central, decorrente de alterações no sistema nervoso central, que impedem o processamento adequado dos sons pelo cérebro. Pode ser causada por traumatismos, Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC) ou doenças neurológicas.

Conforme Silva (2020), no tipo de perda auditiva condutiva os problemas auditivos ocorrem nas estruturas de orelha externa e/ou média, dificultando a passagem do som para a orelha interna, reduzindo a quantidade de energia que será transmitida. Observa-se pela figura 4 o que ocorre na perda condutiva:



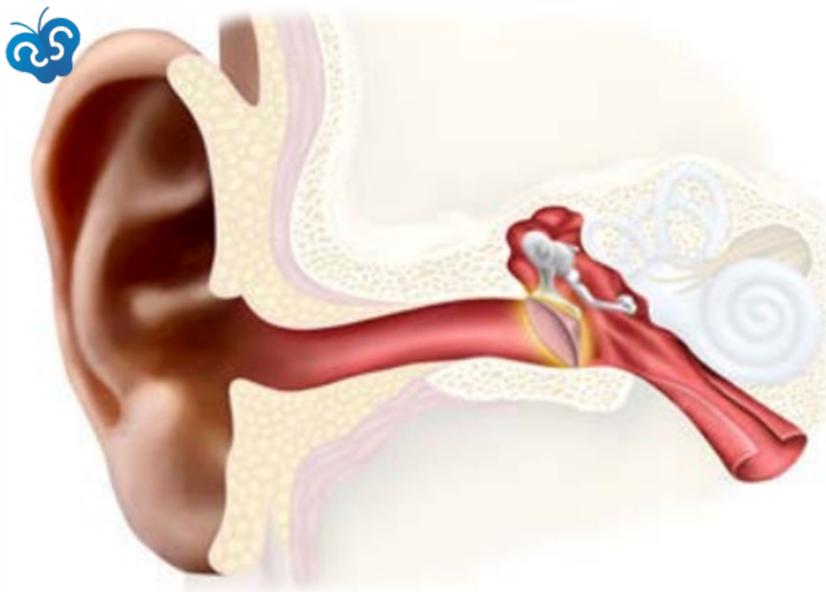


Figura 5: tipo de perda condutiva. Fonte: Silva (2020).

O autor ainda relata que o processo inflamatório é o que conduz à perda condutiva, e em geral são consideradas perdas de grau leve ou moderado. Suas características são transitórias e passíveis de tratamento, podendo ter restituição total da função auditiva.

A perda auditiva neurosensorial, por sua vez, resulta de danos no ouvido interno ou no nervo auditivo e é apontada por Siman e Silverman (1997) como sendo irreversível na maioria dos casos. Pode ser causada por fatores genéticos, exposição a ruídos intensos, envelhecimento ou doenças como meningite. É relatada ainda pelos autores a perda auditiva mista, que combina aspectos da perda auditiva condutiva e neurosensorial, envolvendo tanto o ouvido externo ou médio quanto o ouvido interno ou nervo auditivo.

Quanto à perda auditiva neurosensorial, Bonaldi (2015) destaca que as células sensoriais são muito delicadas, e quando danificadas, o organismo não as substitui. A figura 5 representa o tipo de perda neurosensorial:



Figura 6: Perda auditiva neurossensorial. Fonte: Silva (2020).

A perda auditiva neurossensorial é irreversível, e nesse caso há necessidade de utilização de amplificação externa para que as células sensoriais sejam estimuladas. O grau pode variar de leve a profundo.

No que se refere à perda auditiva mista, é considerada como o tipo mais raro. Uma combinação entre perda auditiva condutiva com a sensorioneural, ou seja, envolve os dois tipos e decorre de danos na orelha externa e interna, o que impede o ouvido externo de conduzir o som de forma adequada para a orelha interna e conseqüentemente não consegue processá-lo e levá-lo ao cérebro. Ainda que a condução do som seja resolvida, o problema sensorial é permanente, sendo necessário fazer o uso de aparelhos auditivos.

A perda auditiva é classificada conforme sua intensidade em decibéis (dB), conforme avaliação audiométrica (Telford; Sawrey, 1988):



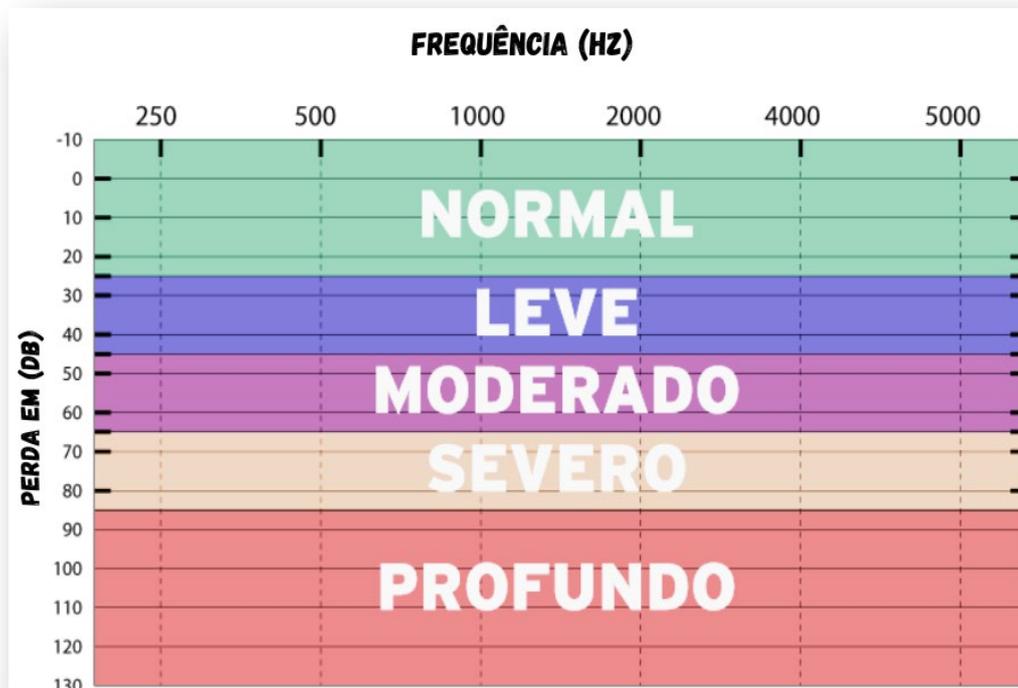


Figura 7: graus de perda auditiva. Fonte: vitalouvir.com.br/graus-de-perda-auditiva/ (2025).



Conforme o quadro ilustrado acima, considera-se os graus de perda auditiva:

- Leve (26 a 40 dB): Dificuldade em ouvir sons suaves e compreender a fala em ambientes ruidosos.
- Moderada (41 a 55 dB): Maior dificuldade para acompanhar conversas, especialmente sem leitura labial.
- Moderadamente Severa (56 a 70 dB): Dificuldade significativa em ouvir a fala normal; necessidade de aparelhos auditivos.
- Severa (71 a 90 dB): Apenas sons altos são percebidos; dependência de leitura labial e/ou aparelhos auditivos potentes.
- Profunda (acima de 91 dB): Pouca ou nenhuma percepção dos sons, geralmente necessitando de implantes cocleares ou língua de sinais para comunicação.



Compreender os diferentes tipos e graus de perda auditiva é fundamental para um diagnóstico precoce e adoção das estratégias mais eficazes de tratamento e reabilitação auditiva.

1.3. MITOS E VERDADES SOBRE DEFICIÊNCIA AUDITIVA



Figura 8: mitos e verdades. Fonte: Canva (2025).

É interessante abordar os mitos e as verdades relacionados à perda auditiva, especialmente porque o tema ainda é cercado por informações controversas, muitas vezes disseminadas pela ausência de conhecimento, utilização de termos inadequados ou por concepções equivocadas sobre a deficiência auditiva.

Conforme menciona Barbosa (2021), há uma crença na sociedade quanto à DA: de que é exclusivamente hereditária, passada de pais para filhos, mito ainda disseminado e perpetuado por décadas, mas que precisa ser desfeito, pois ainda que haja mudanças na sociedade, permanecem velhos discursos infiltrados em novas posturas relacionadas à esta deficiência.

No entendimento de Barbosa muitas crenças ainda permeiam a vida do deficiente auditivo. Exemplo disso são os mitos de que aparelhos auditivos funcionam

para restaurar a audição de perda profunda. A verdade é que os aparelhos auditivos funcionam para ampliar o som do ouvido de pessoas que perderam parte da audição, ou seja, para aqueles que tem um resíduo auditivo maior. A verdade é que o aparelho de amplificação sonora individual colabora para estimular a audição residual.



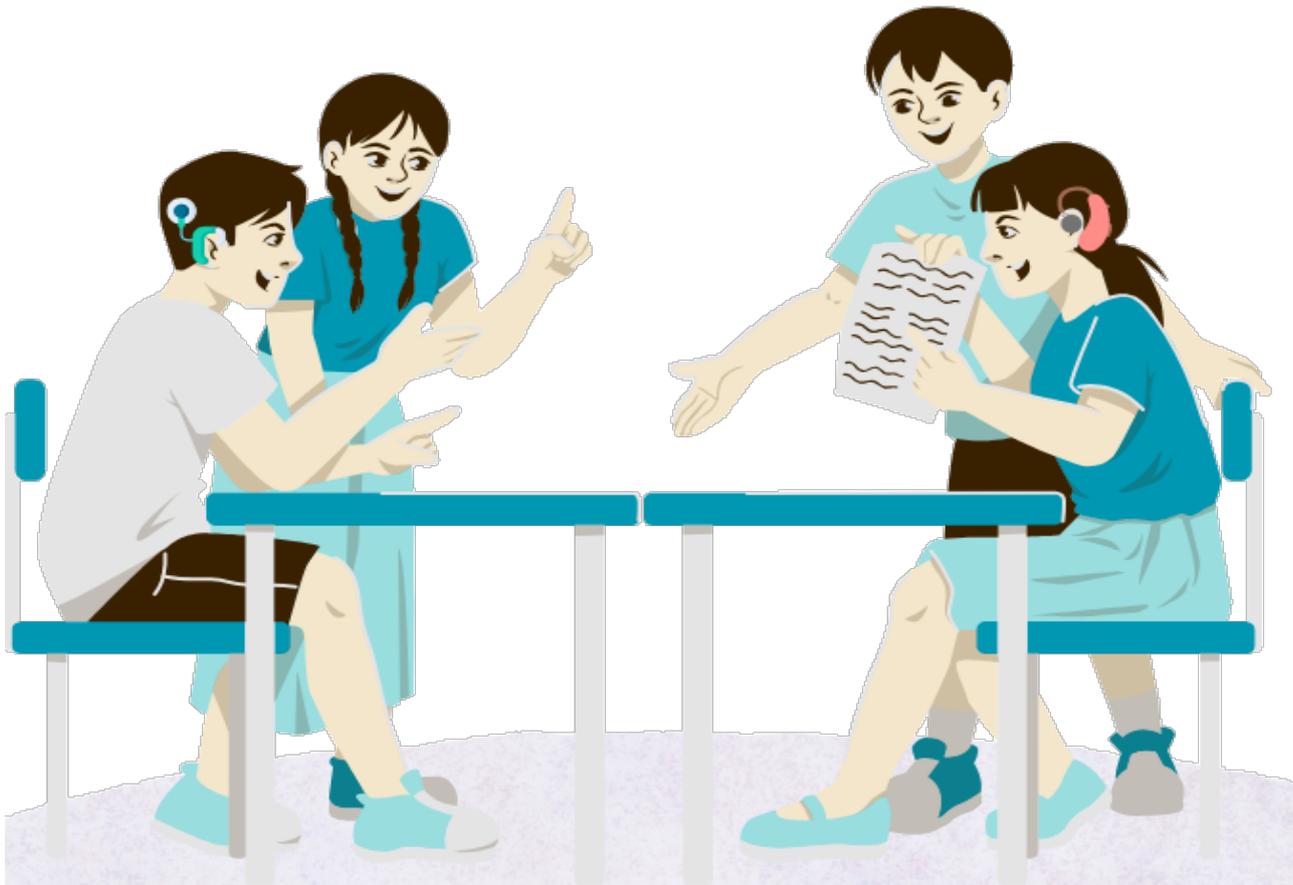
Figura 9: AASI – Aparelho de Amplificação Sonora Individual. Fonte: Canva (2025).

Ilustramos no quadro 2 alguns dos principais mitos e verdades sobre a deficiência auditiva:

Quadro 2: Mitos e verdades sobre a deficiência auditiva

Mito	Verdade
Pessoas com deficiência auditiva não conseguem se comunicar.	A comunicação pode ocorrer por Libras, leitura labial e aparelhos auditivos.
O uso de aparelhos auditivos restaura a audição completamente.	Os aparelhos amplificam o som, mas não devolvem a audição natural.
Todas as pessoas com deficiência auditiva sabem e devem aprender Libras.	Algumas preferem oralizar e utilizar a leitura labial.
Crianças com perda auditiva não podem aprender a falar.	Com intervenção precoce, muitas desenvolvem a fala.

Fonte: Elaborado pela equipe do CEADA. 2025.





CAPÍTULO 2

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA

2.1. AEE PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço essencial para garantir a inclusão do estudante com deficiência na educação, promovendo acessibilidade e equidade no ensino. No caso do estudante com deficiência auditiva, o AEE é fundamental, pois oferece estratégias, recursos e adaptações que favorecem sua aprendizagem e participação ativa na comunidade escolar.

Na inclusão escolar esse atendimento especializado é essencial, pois além de fornecer suporte pedagógico, promove a autonomia e a participação desses estudantes na sociedade. Para isso, é fundamental que haja formação contínua de profissionais que atuam na educação, investimentos em tecnologias assistivas e um compromisso das instituições de ensino com a acessibilidade e a inclusão.

O AEE ocorre em centros de Atendimento Educacional Especializado público ou privado, instituições filantrópicas sem fins lucrativos ou, ainda, em instituições comunitárias. Nas redes públicas, o atendimento especializado se dá, prioritariamente, na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) da própria escola ou em qualquer outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização (Gonzalez, 2022).

Ainda conforme Gonzalez, no caso do estudante com deficiência auditiva, o AEE pode ir em busca de recursos pedagógicos que possam contribuir com o aprendizado dele, promovendo atividades que possam atendê-lo integralmente. Não se pode esquecer a existência de instituições que já promovem o trabalho de acolhimento, com processos de adaptações e readaptações para o estudante com deficiência auditiva.



Figura 10: estudante com aparelho auditivo. Fonte: Canva (2025).



Desse modo, o AEE busca eliminar barreiras de comunicação e garantir um ambiente educacional acessível. É possível elencar algumas estratégias e recursos utilizados:

- Libras: Ensino e aprimoramento da Libras para que os estudantes possam se comunicar de maneira eficiente.
- Interpretação e tradução: Disponibilização de intérpretes de Libras para auxiliar o estudante a compreender o conteúdo escolar.
- Materiais adaptados: Uso de recursos visuais, legendas em vídeos e textos acessíveis para facilitar o aprendizado.
- Aparelhos auditivos e tecnologias assistivas: Apoio no uso e manutenção de dispositivos como aparelhos de amplificação sonora e implantes cocleares.
- Atendimento individualizado: adaptação do currículo escolar conforme as necessidades específicas do estudante.

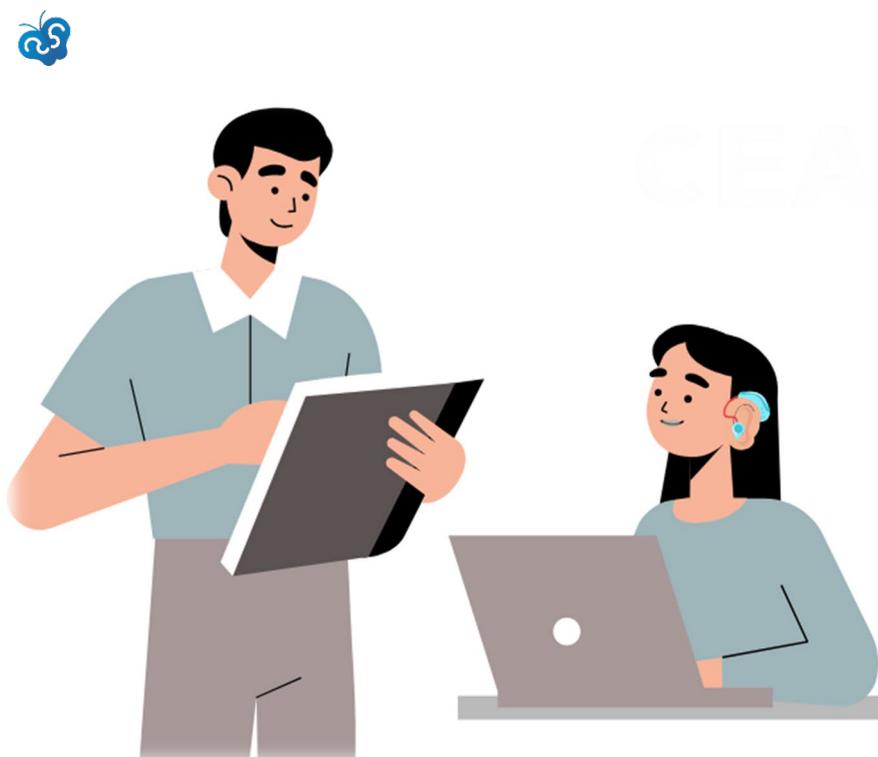


Figura 11: professor e estudante com DA. Fonte: Canva (2025).



Os serviços e recursos de acessibilidade oferecidos constituem estratégias essenciais para eliminar barreiras que dificultam o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes que necessitam do Atendimento Educacional Especializado.

Nesse contexto, o AEE assume um papel fundamental na formação educacional de estudantes com deficiência.

A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul tem assegurado o AEE a estes estudantes com profissionais capacitados, atuando junto aos estudantes com deficiência auditiva nas escolas da rede pública estadual e em instituições parceiras dos municípios.

Atualmente o AEE é ofertado a estudantes da Rede Estadual de Ensino com perda auditiva — com ou sem uso de aparelhos auditivos ou implantes cocleares — e que se comunicam por meio da língua oral. Considerando que alguns desses estudantes utilizam leitura labial e muitas vezes necessitam da repetição das informações, o CEADA realiza um atendimento diferenciado buscando garantir o conforto linguístico e respeitar a individualidade de cada aluno (Mariano; Granemann, 2019).

Entre as atribuições do professor do AEE no CEADA, destacam-se: identificar, elaborar, produzir e organizar materiais e recursos pedagógicos acessíveis, além de desenvolver estratégias personalizadas, conforme as necessidades específicas de cada estudante. Também é de sua responsabilidade planejar e executar o Plano Educacional Individualizado (PEI), documento que deve contemplar todas as particularidades do aluno, promovendo sua participação ativa nas atividades do Centro e refletindo positivamente em sua vivência escolar (Gonzalez, 2022).

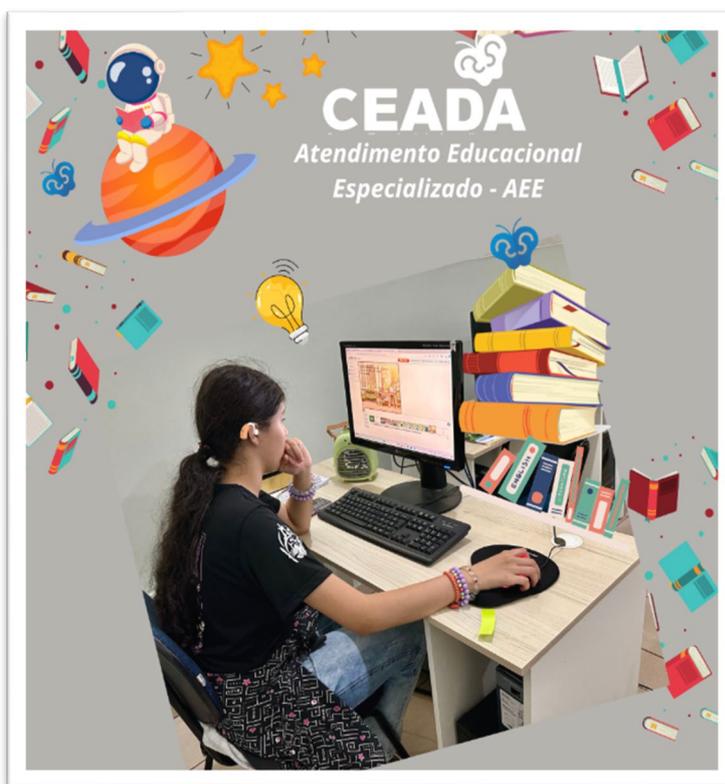
Sobre as funções do professor de AEE, Braga Junior e Bedaque (2015) ressaltam que, conforme a Resolução nº 04/2009, o professor especialista deve:

[...] I – Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos e estratégias de acessibilidade, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;



II – elaborar e executar o plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a eficácia e aplicabilidade dos recursos utilizados; III – articular-se com os professores da sala de aula regular, a fim de viabilizar os serviços, recursos e estratégias que favoreçam a participação dos alunos nas atividades escolares (Braga Junior; Bedaque, 2015, p. 32).

O professor também deve adotar estratégias no AEE - além das elencadas na afirmação anterior - que estejam direcionadas para estudantes com deficiência auditiva.



Fonte: Ceada (2024).

Figura 12: foto editada de estudante com deficiência auditiva sendo atendida na sala do Atendimento Educacional Especializado do CEADA. Fonte: acervo do CEADA (2024).

CAPÍTULO 3

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO



3.1. TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A comunicação oral para pessoas com deficiência auditiva pode apresentar desafios, mas existem diversas técnicas estratégicas que facilitam a interação e garantem uma comunicação eficaz. Neste capítulo são apresentadas algumas abordagens essenciais.

A leitura labial, por exemplo, é uma das formas de comunicação para algumas pessoas com deficiência auditiva: para facilitar essa técnica é preciso que se fale devagar e de maneira clara, evitando cobrir a boca com as mãos ou objetos, além de manter uma boa iluminação no rosto. Evitar falar muito rápido ou exageradamente devagar é importante, sendo essencial o uso da linguagem corporal e a expressão facial, pois complementam a comunicação oral, tornando a mensagem mais compreensível. É importante, então, que o contato visual seja mantido, bem como o uso de gestos naturais para reforçar o significado do discurso e demonstrar emoções coerentes com o que está sendo dito.



Figura 13: estudantes. Fonte: Canva (2025).



Conforme afirma Nunes:

[...] o processo comunicativo envolve recepção da informação e a respectiva compreensão da mensagem. Desde muito cedo, a criança começa a perceber o que é a fala e que os diferentes tons de voz, as expressões faciais, os gestos e os toques, pretendem dizer-lhe algo, ou seja, que esses comportamentos têm significados (Nunes, 2000, p. 48).

Para a pessoa com deficiência auditiva que utiliza aparelho auditivo ou implante coclear, algumas estratégias podem melhorar a audição, como a estratégia de falar em um tom de voz adequado, sem gritar, evitando-se ruídos de fundos excessivos. Deve-se, portanto, posicionar-se próximo ao interlocutor, facilitando a captação do som.

Caso a pessoa com deficiência auditiva não compreenda uma frase, a estratégia é reformulá-la e repeti-la. Isso pode ajudar na compreensão, pois algumas palavras podem ser mais fáceis de distinguir do que outras. Apoios visuais são úteis para complementar a comunicação oral. Algumas opções incluem:

- Escrever palavras-chave ou frases em um papel ou em um dispositivo eletrônico.
- Utilizar aplicativos de transcrição automática da fala para texto.
- Apresentar informações como imagens, gráficos ou slides.

A escolha do ambiente também influencia na comunicação eficaz. Algumas recomendações podem ser mencionadas, tais como:

- Optar por locais silenciosos, com menos interferências sonoras.
- Garantir uma boa iluminação no rosto do falante.
- Posicionamento de frente para a pessoa com deficiência auditiva.

Embora o foco seja a comunicação oral, aprender a Libras também pode ser uma excelente maneira de complementar a interação e promover inclusão. Isso pode facilitar a comunicação em diversas situações.

Comunicar-se com pessoas deficientes auditivas requer atenção, paciência e adaptação. Usar técnicas como leitura labial, linguagem corporal, amplificação sonora



e recursos visuais pode tornar a interação mais eficaz e acessível. A inclusão começa com a disposição de todos para aprender e se comunicar da melhor forma possível.



Figura 14: estudante com AASI. Fonte: Canva (2025).

3.2. USO DE LEITURA LABIAL

A leitura labial é uma habilidade essencial e permite que pessoas com deficiência auditiva compreendam a fala por meio da observação dos movimentos dos lábios, da língua e das expressões faciais do interlocutor (Toffolo et al., 2017). Embora não substitua completamente a audição, a leitura labial pode ser uma ferramenta valiosa para aprender e comunicar-se com a língua oral.

As figuras 15, 16 e 17 apresentam alguns exemplos das articulações de certas letras, e como o formato dos lábios se modifica conforme cada som emitido:



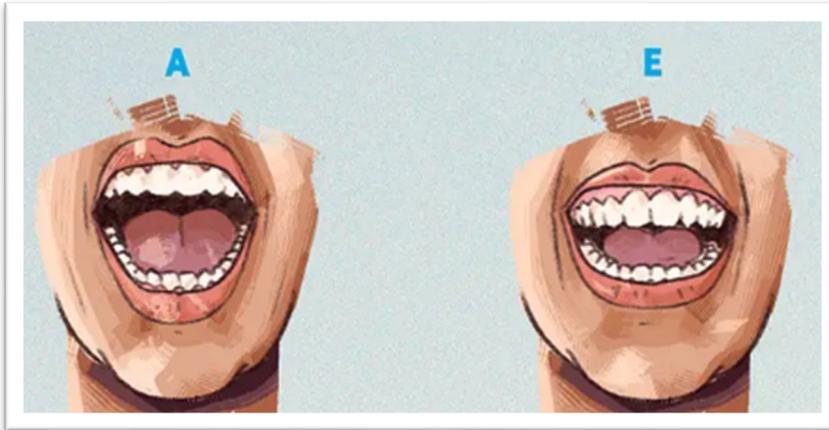


Figura 15: exemplos de leitura labial. Fonte: Fescina (2020).

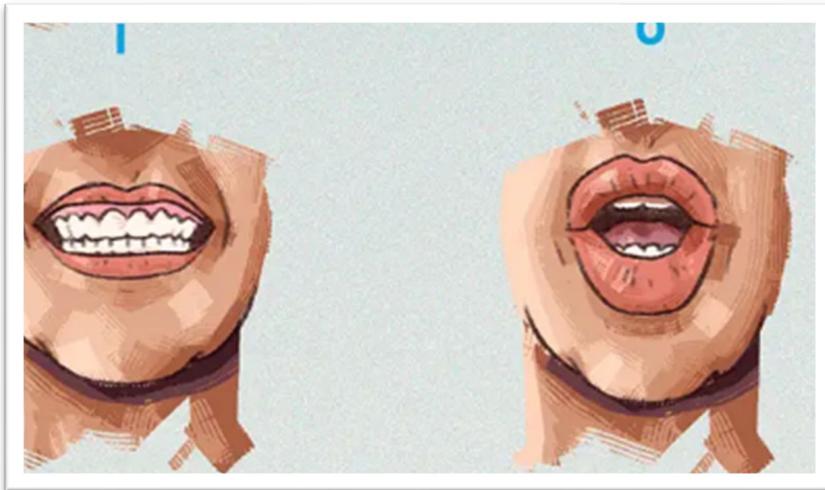


Figura 16: exemplos de leitura labial. Fonte: Fescina (2020).

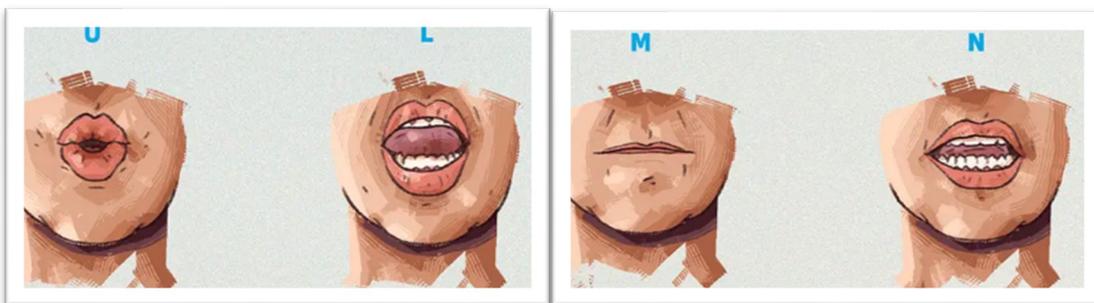


Figura 17: exemplos de leitura labial. Fonte: Fescina (2020).



Algumas pessoas com deficiência auditiva utilizam a leitura labial em diferentes contextos, como: interações sociais, ambientes educacionais e no trabalho. Quando combinada com outros recursos e tecnologias assistivas, essa prática pode ampliar o acesso à informação e favorecer a inclusão. No ambiente escolar, estudos de autores, como Toffoli et.al (2017) entre outros, apontam que a leitura labial pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita em português para deficiente auditivo, especialmente quando aliada à oralização.

No entanto, a leitura labial apresenta desafios. Nem todas as palavras podem ser completamente decifradas apenas pela observação dos lábios, já que sons como "p" e "b" são visualmente semelhantes. Além disso, fatores como a velocidade da fala, a iluminação e a dicção do falante influenciam a eficácia dessa técnica.



Figura 18: modulação labial das letras "p" e "b". Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/1196337404354690/> . Acesso em: 01 de junho de 2025.

Para favorecer a comunicação por meio da leitura labial, é essencial que os interlocutores falem com clareza, articulem bem as palavras e evitem gestos que obstruam a visão da boca, como cobri-la com as mãos. Além disso, estratégias como o uso de legendas em vídeos e a criação de ambientes acessíveis são medidas importantes para promover a inclusão de pessoas com deficiência auditiva. Assim, quando combinada a outras formas de comunicação, a leitura labial torna-se uma ferramenta valiosa para a inclusão e para o desenvolvimento educacional e social de indivíduos com deficiência auditiva.

3.3. OTIMIZAÇÃO DO USO DE APARELHOS AUDITIVOS OU IMPLANTES COCLEARES

Os aparelhos auditivos e implantes cocleares têm se mostrado soluções eficazes. Entretanto, seu uso otimizado depende de fatores técnicos, adaptação pessoal e suporte profissional adequado. Para garantir um desempenho ideal, é fundamental que o dispositivo auditivo seja configurado corretamente por um profissional especializado. A calibração deve levar em conta as necessidades individuais do usuário, ajustando frequências e intensidades conforme a perda auditiva diagnosticada.

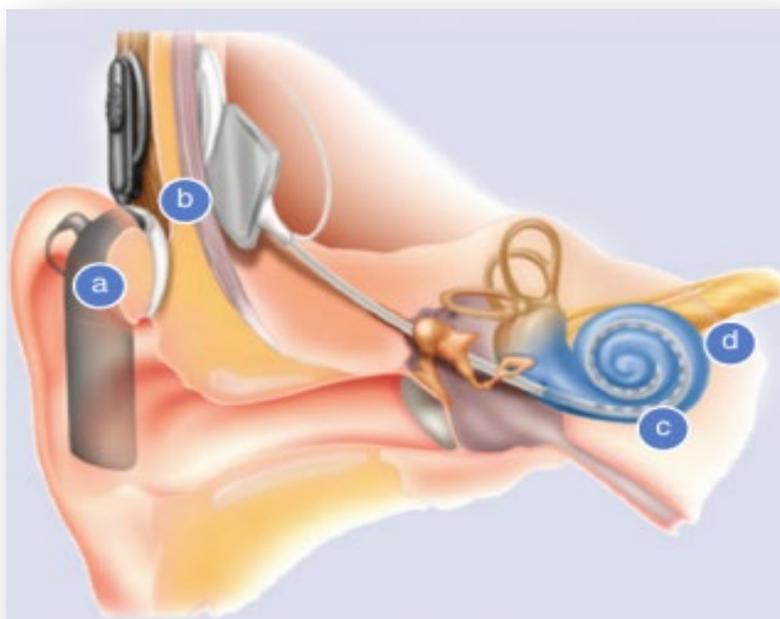


Figura 19: implante coclear. Fonte: <https://implantecoclear.ufes.br/implante-coclear>. Acesso em: 01 de junho de 2025.



Portanto, o período de adaptação é fundamental para a eficácia do dispositivo. Durante essa fase, o usuário pode experimentar desconforto inicial ou dificuldades na distinção de sons. A reabilitação auditiva, que inclui exercícios de escuta e treinamento auditivo, pode facilitar a transição para um uso mais natural e eficaz.

Para prolongar a vida útil do aparelho auditivo ou implante coclear, é essencial realizar uma manutenção regular. Isso inclui a limpeza adequada, troca de baterias ou recarga de energia e verificação periódica por um fonoaudiólogo para garantir que o dispositivo continue operando dentro das especificações ideais.

A tecnologia atual permite a conexão de aparelhos auditivos e implantes cocleares com dispositivos eletrônicos, como smartphones e televisores, através de tecnologia *bluetooth* ou aplicativos especializados. Esses recursos melhoram a experiência auditiva, permitindo uma interação mais fluida com o ambiente digital.

O suporte contínuo de profissionais de saúde auditiva e a interação com grupos de apoio são fundamentais para o sucesso do usuário. Compartilhar experiências e desafios com outros usuários pode ajudar na adaptação e no melhor aproveitamento do dispositivo.

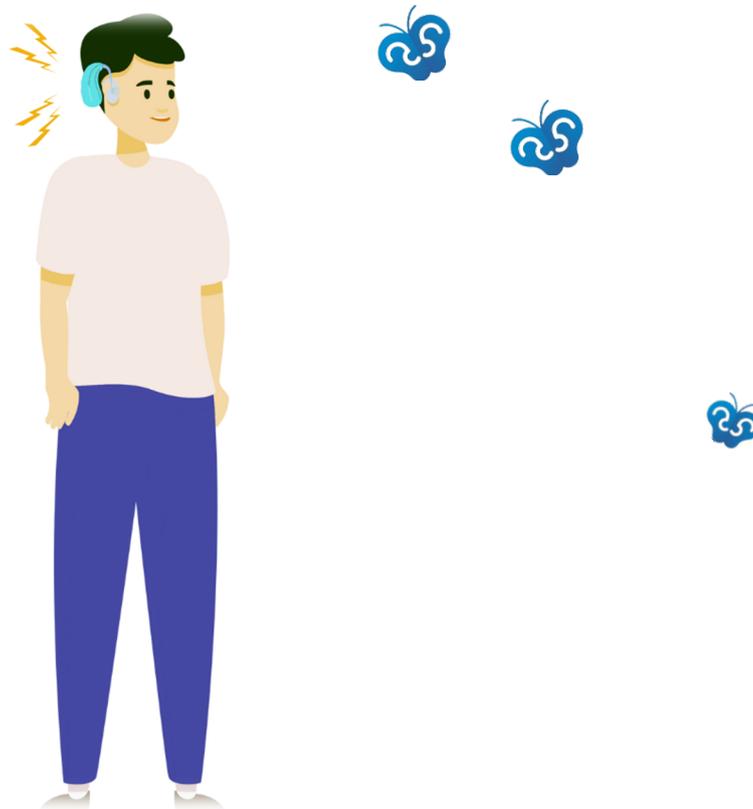


Figura 20: pessoa com DA utilizando AASI. Fonte: Canva (2025).

CAPÍTULO 4

METODOLOGIAS EDUCACIONAIS, TECNOLOGIA E INCLUSÃO

Nas palavras de Sartoretto (2010, p.10) “os recursos podem ser considerados ajudas, apoio e também meios utilizados para alcançar um determinado objetivo; são ações, práticas educacionais ou material didático projetados”, que propiciam a participação autônoma do estudante com deficiência no seu percurso escolar.

Destaca-se que os professores devem receber formação contínua, no sentido de conhecer e aplicar estratégias pedagógicas inclusivas. A colaboração com profissionais especializados, como o apoio pedagógico do professor, é fundamental para garantir um ensino eficaz e acessível.



Figura 21: Fonte: Canva (2025).



Sartoretto (2010, p.11) ainda revela que “[...] os recursos selecionados pelo professor do AEE para solucionar as dificuldades funcionais dos alunos podem ser de alta ou baixa tecnologia”, ou seja, os recursos de baixa tecnologia são construídos por

esse professor especializado em sala comum, ou onde o estudante estiver necessitando dos mesmos. Os de alta tecnologia são aqueles adquiridos posteriormente à avaliação das necessidades dos estudantes.

Por isso que para utilizar-se dos recursos e adequações didáticas é preciso estar atento às características do estudante, às atividades, às propostas do professor e aos objetivos educacionais propostos.

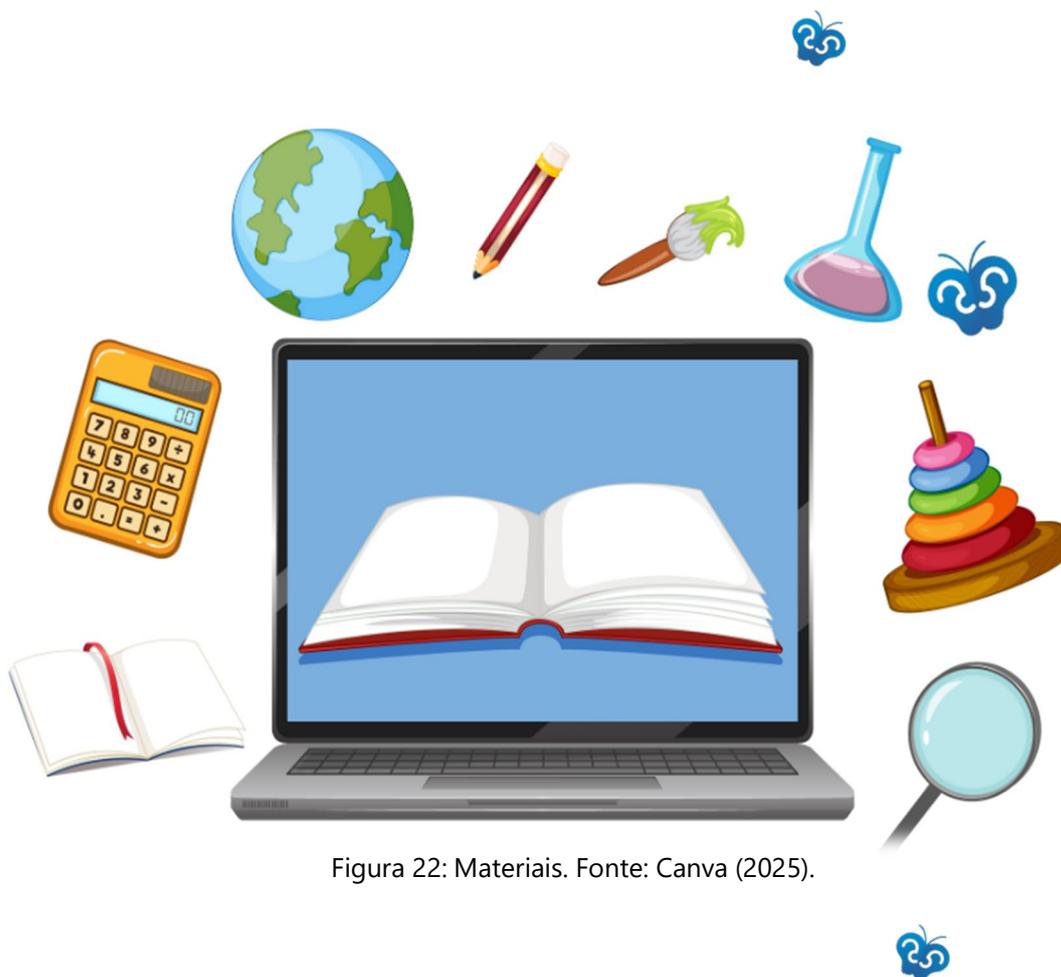


Figura 22: Materiais. Fonte: Canva (2025).

4.1. TEXTOS SIMPLIFICADOS

A acessibilidade na educação exige a adaptação dos materiais didáticos, incluindo os textos simplificados. A simplificação de textos não significa perda de conteúdo ou empobrecimento das ideias. Pelo contrário, trata-se de uma estratégia em que a informação se torna mais acessível, sem comprometer sua profundidade ou importância. Um texto simplificado utiliza linguagem clara, frases mais curtas e

estrutura objetiva, facilitando a compreensão dos estudantes com diferentes dificuldades de aprendizagem. Mesmo com essas adaptações, a mensagem central, os valores e os conhecimentos fundamentais permanecem preservados, garantindo que o estudante tenha acesso ao mesmo conteúdo de forma justa e equitativa. Neste sentido, os textos simplificados são essenciais para garantir a inclusão, não esquecendo-se daqueles com dificuldades de leitura, deficiências ou limitações cognitivas, para que possam compreender de forma que haja interação com os conteúdos de forma eficaz.

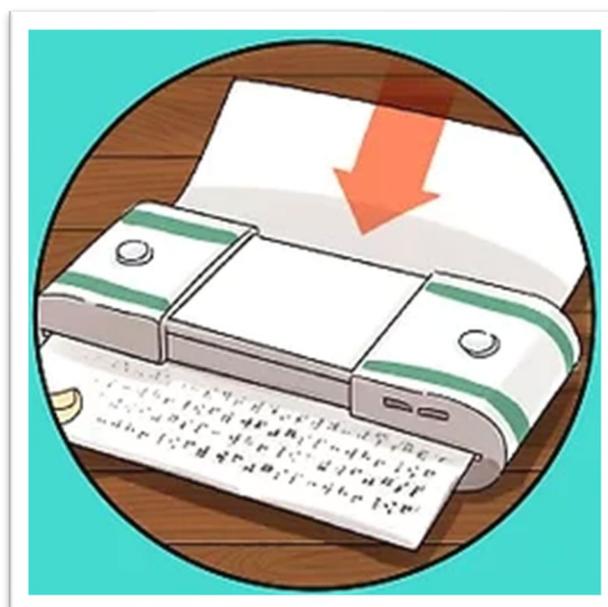


Figura 23: Fonte: Broennimann (2024).



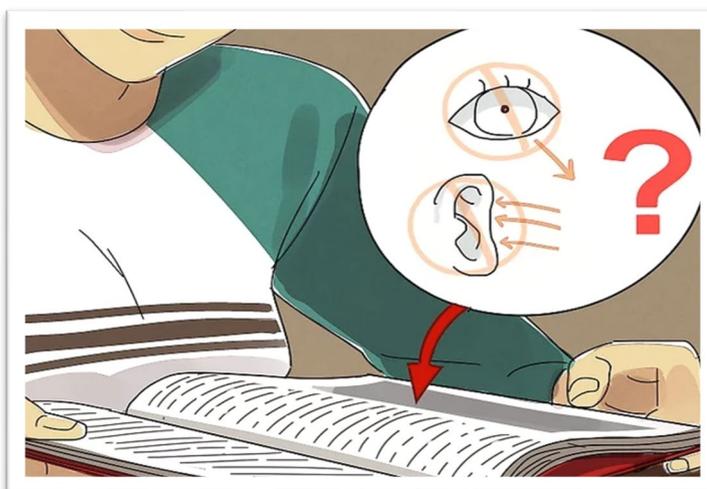


Figura 24: Fonte: Broennimann (2024).

Sartoretto (2010, p. 18) afirma: “o meio em que o texto é apresentado na escola pode limitar a acessibilidade do aluno com deficiência e privá-lo da participação nas aulas”. Nesse sentido, ao enfrentar dificuldade na leitura, o estudante deve ser bem avaliado, identificando se a dificuldades está ou não no formato como o texto foi apresentado.

Ainda segundo Sartoretto (2010), o texto com símbolos possibilita aumento de vocabulário gráfico dos alunos¹ que utilizam a comunicação alternativa, e a compreensão das palavras e do sentido no texto.

Sobre as características dos textos simplificados, devem seguir alguns princípios fundamentais:

- Uso de frases curtas e diretas;
- Linguagem clara e objetiva;
- Evitar jargões e termos complexos;
- Estruturação lógica e sequencial das informações;



¹ Destaca-se que a nomenclatura aluno é utilizada em citações de autores que abordam a deficiência auditiva. No Atendimento Educacional Especializado, diferente de citações, a nomenclatura utilizada é estudante.

- 
- Uso de exemplos concretos, pois facilitam a compreensão.

Simplificar os textos possui diversas vantagens, dentre as quais podemos apontar que:

- Facilita a compreensão para alunos com dificuldades de leitura;
- Melhora a retenção do conhecimento;
- Favorece a autonomia na leitura e interpretação de textos.

Sobre os recursos para textos acessíveis, é possível destaca-los da seguinte forma:

- Apoio visual, como ilustrações e pictogramas;
- Audiodescrição e leitura em voz alta para quem tem resíduos auditivos;
- Textos complementares em formato de fácil leitura;

Professores e educadores podem utilizar textos simplificados em diferentes contextos:

- Em provas e atividades avaliativas adaptada;
- Na apresentação de novos conceitos;
- Como material para apoiar alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem.

Contudo, a simplificação dos textos é uma ferramenta fundamental para tornar o conhecimento acessível a todos. Ao utilizar estratégias de comunicação claras e diretas os educadores contribuem para um ambiente inclusivo e eficiente de aprendizado.

Para a aplicação na educação a integração dos recursos visuais, sonoros e táteis, a integração desses elementos pode ser aplicada em diversas atividades pedagógicas:

- Criação de materiais multimodais para atender diferentes perfis de aprendizagem;



- Utilização de tecnologia assistiva, como telas interativas e *softwares* de acessibilidade;
- Organizar um ambiente escolar acessível, com sinalizações inclusivas;
- Estratégias didáticas que combinam diferentes estímulos sensoriais para melhora da assimilação do conteúdo.



Assim, o uso desses recursos na educação é essencial para garantir uma aprendizagem acessível e significativa. A diversificação dos estímulos contribui para um ensino mais dinâmico, atendendo às necessidades individuais dos estudantes e promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

Segundo Alves Soares e Oliveira (2011), o estudante deficiente auditivo se comunica por uma linguagem espaço-visual. Portanto, esses recursos se tornam facilitadores, além demais atrativos. Em contato com os códigos linguísticos o estudante desenvolve cada vez mais pensamentos complexos que ampliam seus conhecimentos e aprendizado. A linguagem e sua formação se processam a partir dos sinais visuais, visto que ela visualiza e decodifica a figura ou a palavra, e posteriormente faz a armazenagem.

No entendimento de Alves, Soares e Oliveira (2011, p. 9), “ainda são pouco exploradas as linguagens visual e tátil de forma integrada, porém constata-se uma elevada propensão em relação à vinculação das respectivas modalidades” que substituem a sensorial com a melhoria no ensino da comunicação oral dos



envolvidos. Contudo, o método clínico-pedagógico visuo-tátil se mostra eficaz para que dificuldades sejam superadas no aprendizado da oralidade.





Figura 25: Professor explicando conteúdo no campo visual do estudante. Fonte: Canva (2025).

4.2. ESTRATÉGIAS PARA ENSINO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A inclusão do estudante com deficiência auditiva no ambiente escolar exige estratégias pedagógicas que venham a promover a acessibilidade e o desenvolvimento educacional desses estudantes. São estudantes que precisam utilizar métodos e recursos didáticos para garantir uma aprendizagem significativa.





Figura 26: Estudante usando tecnologia. Fonte: Canva (2025).

Algumas abordagens para o ensino de estudantes com deficiência auditiva são consideradas eficazes e estratégicas, tais como:

- Explorar a utilização de legendas em vídeos educacionais para reforçar e compreender o conteúdo;
- Estimular a leitura e a escrita e as formas de expressão e comunicação;
- Utilizar materiais visuais como imagens, gráficos e esquemas, para facilitar a assimilação do conteúdo;
- Adotar tecnologias assistivas, como aplicativos e *softwares* educativos acessíveis;
- Integrar lousas digitais, projetores e outras ferramentas que permitam a visualização clara das informações.

Podemos incluir Metodologias Pedagógicas, entre as quais:



- Adaptar atividades e avaliações para que considerem as especificidades dos estudantes com deficiência auditiva.
- Proporcionar dinâmicas de grupo que favoreçam a interação entre os alunos, promovendo a inclusão.
- Estimular o aprendizado através de práticas lúdicas, como jogos educativos e dramatizações.
- Capacitar professores e funcionários para que conheçam as necessidades e potencialidades do estudante com DA.
- Promover palestras e treinamentos sobre a inclusão no ambiente educacional.

A implementação dessas estratégias contribui para uma educação mais equitativa, permitindo que estudantes com deficiência auditiva tenham pleno acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento acadêmico e social. Por exemplo, o AEE para o ensino da Língua Portuguesa visa:

- Trabalhar leitura;
- Interpretar e elaborar de textos;
- Trabalhar as regras gramaticais da escrita;
- Estudar e praticar com os sentidos das palavras;
- Trabalhar combinação de vocábulos dando sentido e formando frases;
- Explorar a estrutura gramatical com recursos **visuais** para melhor compreensão.





Figura 27: estudantes DA. Fonte: Canva (2025).

4.3. QUAIS RECURSOS E ESTRATÉGIAS USAR PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA?

4.3.1. Hagaquê como estratégia de aprendizagem

Os profissionais que trabalham com os estudantes com deficiência auditiva podem fazer utilizar-se estrategicamente de *softwares*, como o Hagaquê: uma ferramenta que possibilita ao professor desenvolver um trabalho de maneira lúdica, sendo também um recurso pedagógico que desenvolve habilidades de leitura, produção e criatividade, que facilita o ensino e a aprendizagem (Figueiró, 2014).





Figura 28: Printscren do software HagáQuê na área de trabalho para acesso do estudante. Fonte: Acervo do CEADA (2024).



A ferramenta também possibilita produção de histórias em quadrinhos, conforme demonstrado na figura abaixo:



Figura 29: Tela do software HagáQuê. **Fonte:** Figueiró (2014).

Na tela do software Hagaquê é possível trabalhar com figuras, textos, sons, pois possui ferramentas com personagens, paisagens, objetos, balões de falas, desenhos de formas geométricas simples, como por exemplo, retângulos e retas.



Figura 30: Tela do software HagaQuê. Fonte: Figueiró (2014).

É, portanto, uma ferramenta digital que permite criar histórias em quadrinhos, sendo uma excelente estratégia pedagógica para estudantes com deficiência auditiva, tendo em vista que seu uso facilita a comunicação, a expressão e o desenvolvimento da criatividade, possibilitando a adaptação das atividades conforme suas necessidades específicas.

Com recursos visuais e textuais, esta plataforma pode ser utilizada para criar narrativas acessíveis, combinando imagens. Além disso, professores podem desenvolver materiais interativos para reforçar o aprendizado, tornando o processo mais participativo e inclusivo.



Figura 31: Tela do software HagaQuê. Fonte: Fonte: Designed by Freepik (2025).

O HagaQuê é uma informática educativa, que apoia a alfabetização e o domínio da língua escrita.

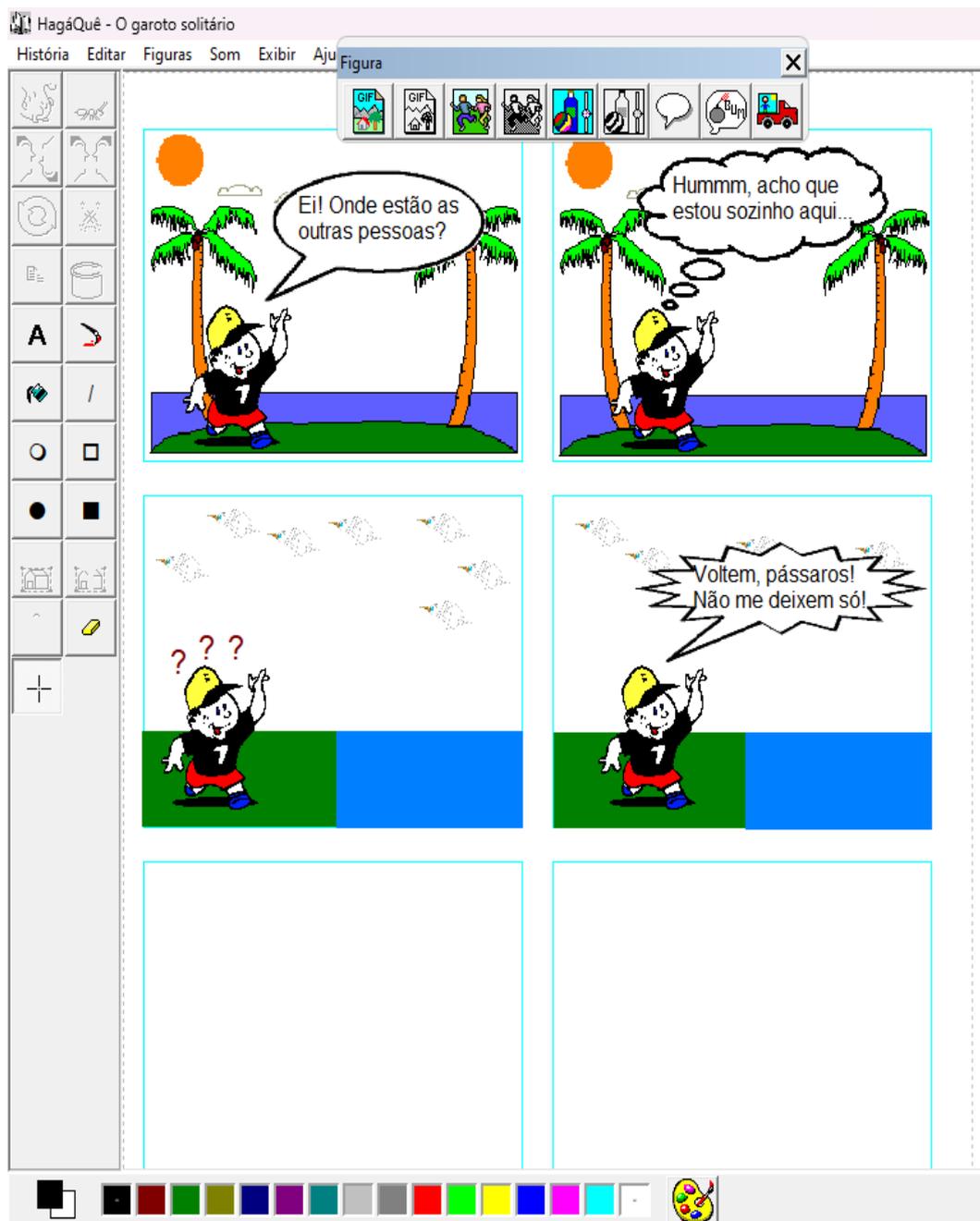


Figura 32: História em quadrinhos feita no software HagaQuê. Fonte: acervo do CEADA (2025).



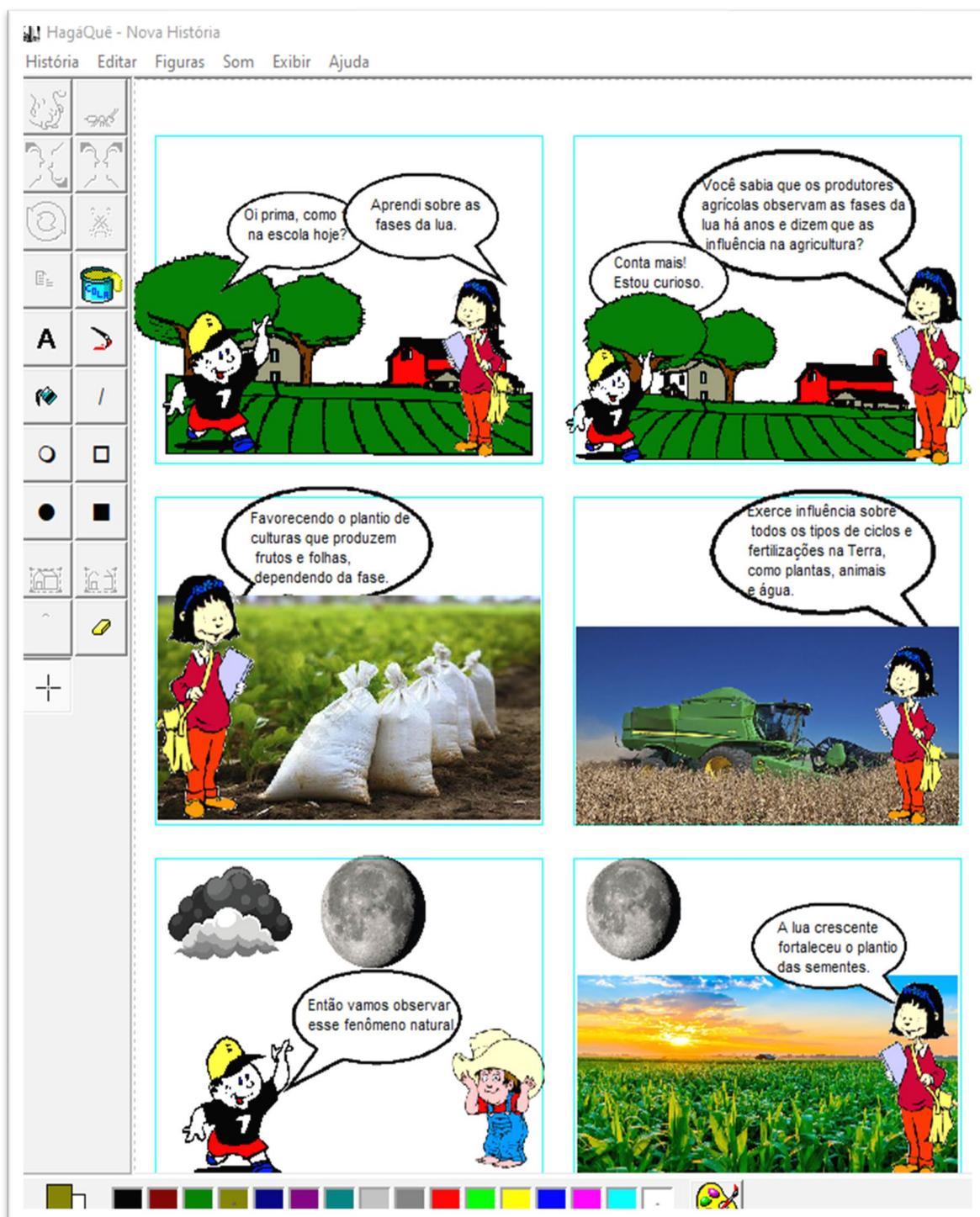


Figura 33: História em quadrinhos feita no software HagaQuê por estudante com deficiência auditiva no AEE. Fonte: acervo do CEADA (2025).

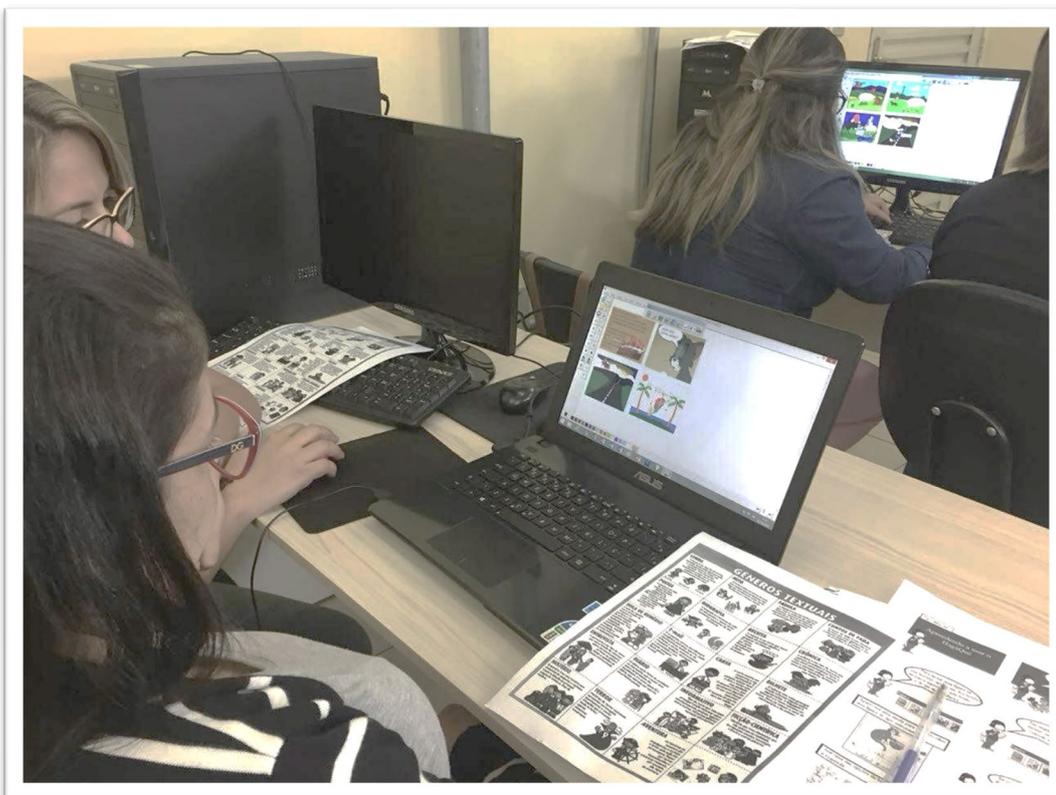


Figura 34: Formação continuada com o software HagáQuê no CEADA. Fonte: acervo do CEADA.(2022).

4.3.2 Canva como ferramenta versátil

O Canva também é uma ferramenta versátil online de design que pode ser utilizada para criar mapas mentais, imagens, vídeos e outras atividades visuais adaptadas para o estudante com deficiência auditiva. Sua interface intuitiva permite a personalização de materiais pedagógicos, facilitando a organização de informações de forma acessível e compreensível.

Utilizando-se de cores, ícones, imagens e textos ampliados, o Canva possibilita a construção de mapas mentais que auxiliam na estruturação do conhecimento.

Quando combinado com recursos de acessibilidade, como descrições em áudio e outros, a ferramenta se torna ainda mais inclusiva, promovendo a autonomia e o aprendizado significativo desse público.

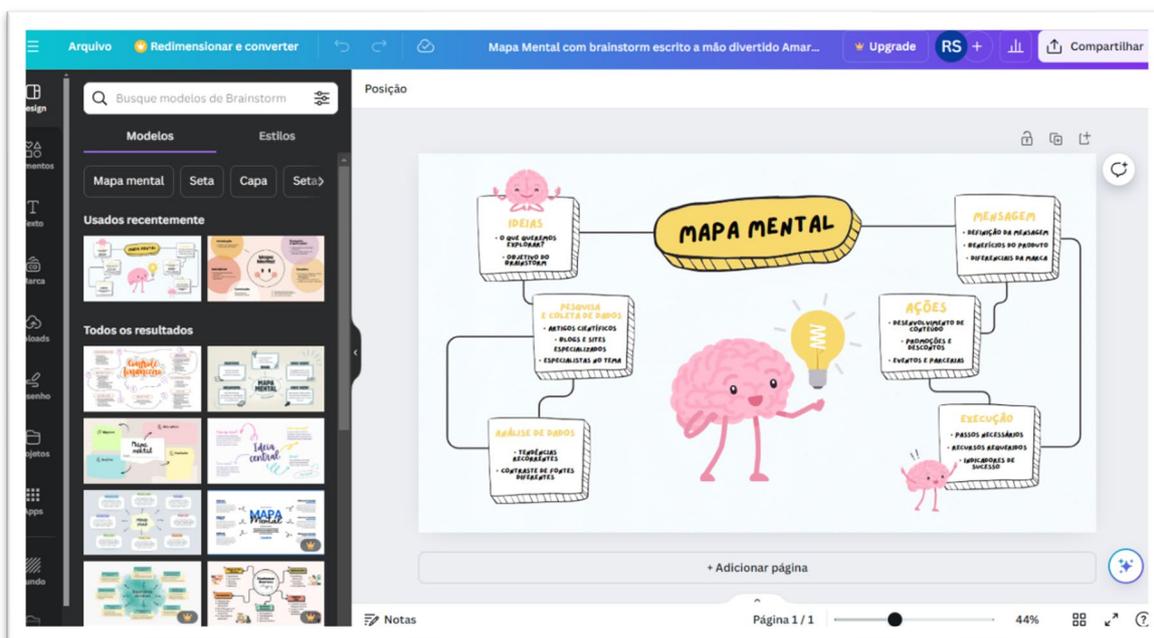


Figura 35: Mapa mental sendo construído no Canva. Fonte: acervo do CEADA (2025).

4.3.3. Mapas Mentais para compreensão das ideias principais

Os mapas mentais são ferramentas visuais que ajudam na organização e assimilação de informações, tornando a aprendizagem mais dinâmica e eficiente. Ao utilizar palavras-chave, cores e imagens, facilitam a identificação das ideias principais e suas conexões, estimulando a memória e a criatividade. Essa abordagem permite que os estudantes compreendam e retenham conteúdo de forma mais estruturada, auxiliando na resolução de problemas, na elaboração de textos e no desenvolvimento do pensamento crítico. Os mapas mentais favorecem a personalização do aprendizado, adaptando-se às necessidades de cada estudante com deficiência auditiva. Abaixo, alguns exemplos de mapas mentais que podem ser montados com estudantes com DA:



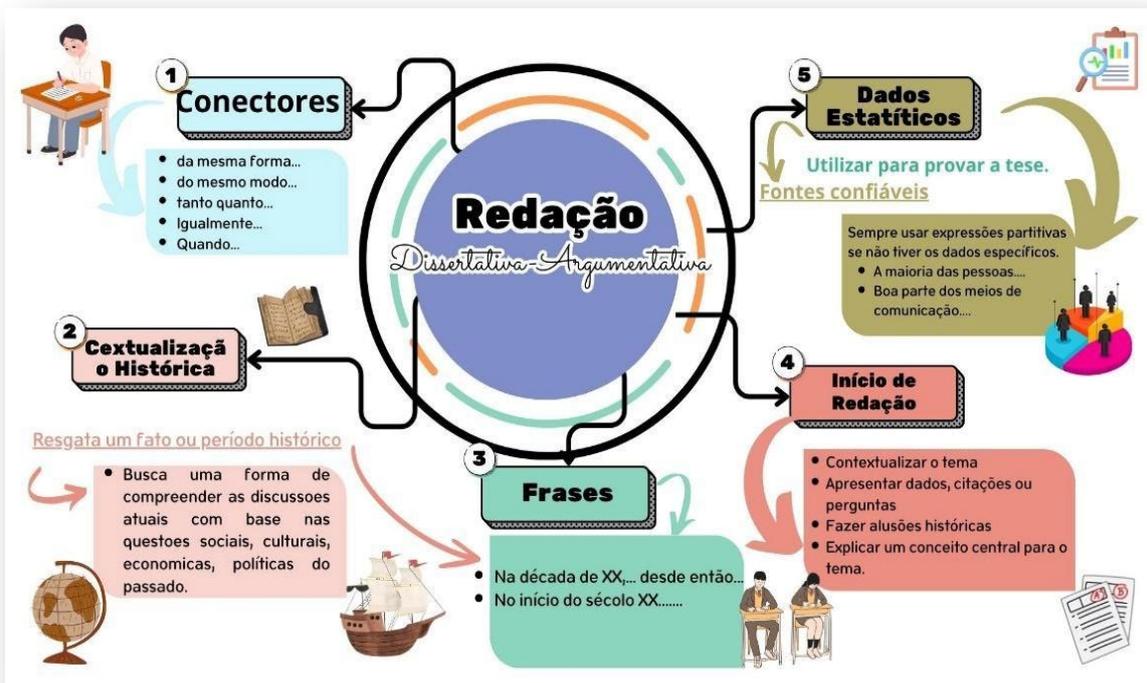


Figura 36: Mapa mental sobre redação dissertativa-argumentativa Fonte: Canva (2025).



Figura 37: Mapa mental sobre classes gramaticais. Fonte: Canva (2025).

Outro software que pode ser utilizado é o Teachy, uma plataforma educacional que oferece diversas ferramentas para professores, incluindo um gerador de listas de exercícios e provas com base em um banco de questões com mais de 200 mil exercícios. Embora a Teachy não forneça uma ferramenta específica para a criação de mapas mentais, ela disponibiliza materiais relacionados ao tema, como atividades e questões que incentivam os estudantes a desenvolverem seus próprios mapas mentais.

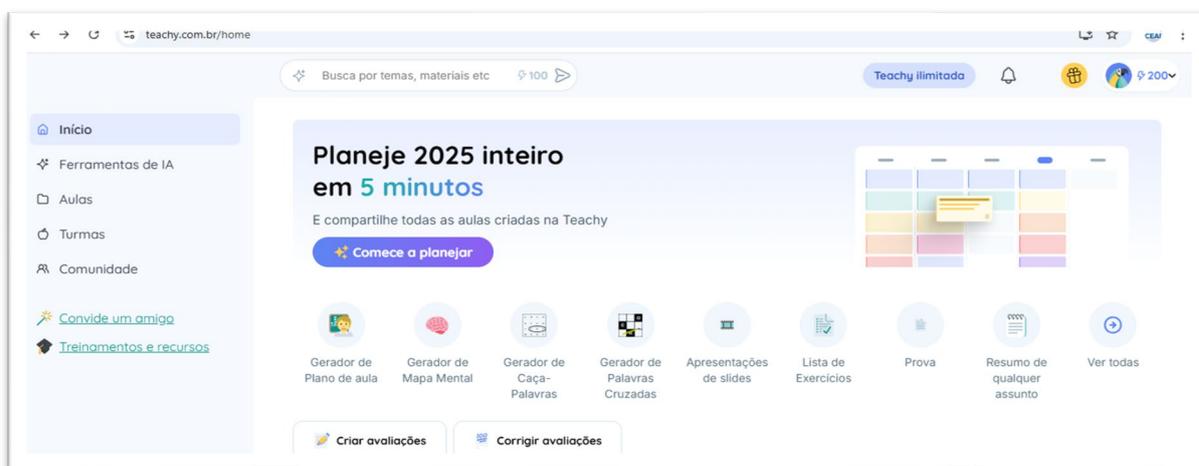


Figura 38: printscreen da plataforma Teachy. Fonte: acervo do CEADA (2025).

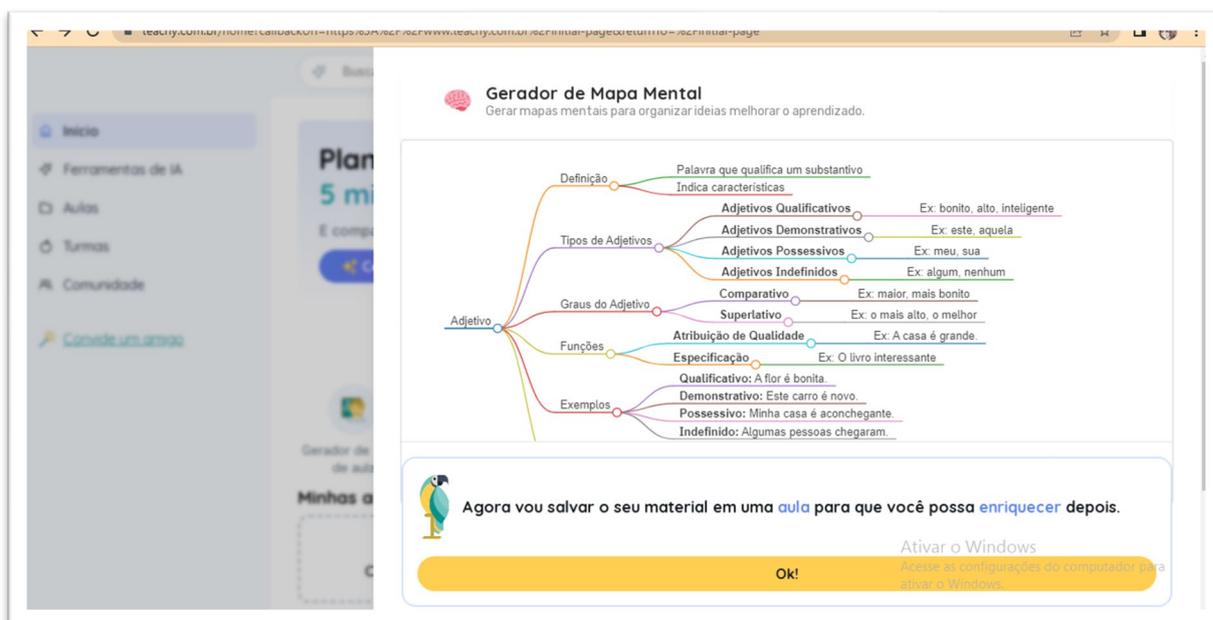


Figura 39: printscreen da plataforma Teachy. Fonte: acervo do CEADA (2025).

4.3.4. O uso do Storyjumper



Figura 40: printscreen da plataforma Storyjumper. Fonte: acervo do CEADA (2025).

O *Storyjumper* consiste em uma plataforma interativa que permite a criação de livros digitais personalizados. Estudantes podem desenvolver a escrita, a criatividade e a expressão ao elaborarem suas próprias histórias, utilizando imagens, narração e textos. Além de tornar o processo educativo mais envolvente, o *StoryJumper* incentiva a leitura e a colaboração, pois permite que professores e colegas revisem e compartilhem os livros criados. Assim, a plataforma transforma a aprendizagem em uma experiência dinâmica e estimulante.

O uso pedagógico de plataformas digitais pelos professores facilita e favorece mudanças no sistema de ensino, proporcionando que o estudante seja protagonista do seu novo conhecer e aprender, sendo mais participativo no processo de ensino e de aprendizagem.



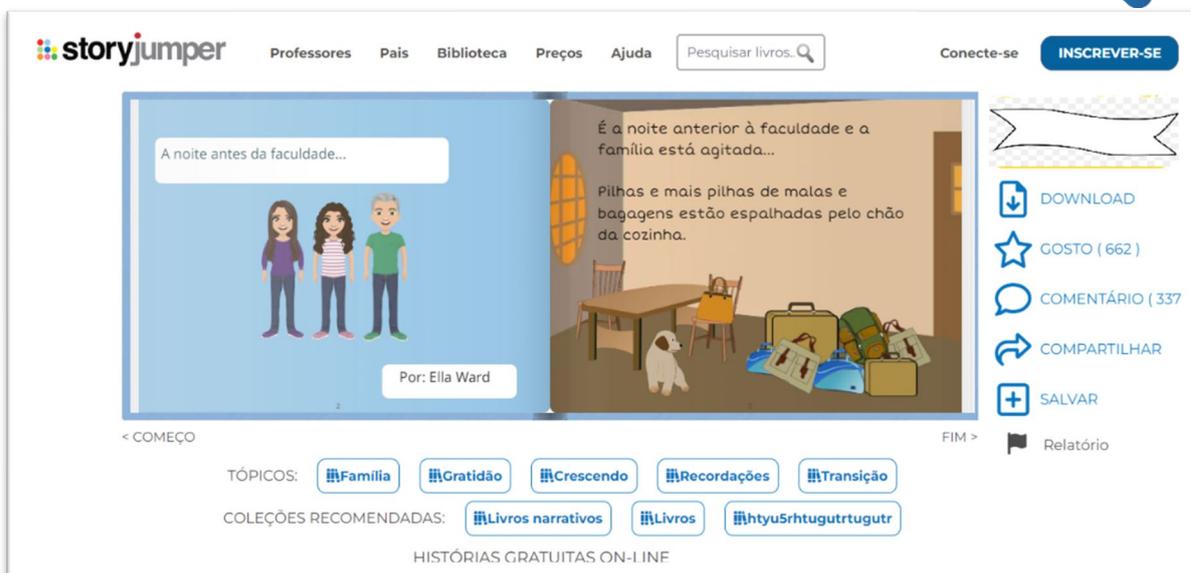


Figura 41: printscreen da plataforma Storyjumper. Fonte: acervo do CEADA (2025).

4.3.5. Biblioteca Virtual como estratégia de inclusão de leitores no mundo do conhecimento

A Biblioteca Virtual é uma ferramenta essencial para democratizar o acesso à informação, promovendo a inclusão de leitores no universo do conhecimento. Com acervos digitais acessíveis de qualquer lugar e a qualquer momento, ela permite que pessoas com diferentes necessidades e realidades tenham contato com livros, artigos e outros materiais educativos.

Alguns exemplos encontrados na biblioteca virtual são recursos como audiolivros, que garantem acessibilidade para pessoas com deficiência que tenham resíduo visual ou auditivo. Dessa forma, as bibliotecas virtuais ampliam as oportunidades de aprendizado, incentivam a leitura e contribuem para a formação de uma sociedade mais informada e inclusiva.

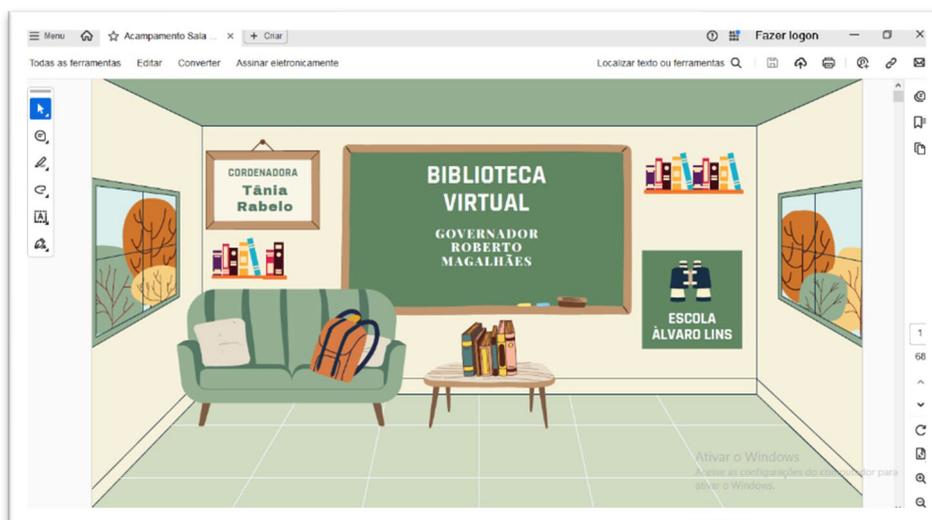


Figura 42: printscreen da Biblioteca Virtual. Fonte: acervo do CEADA (2025).

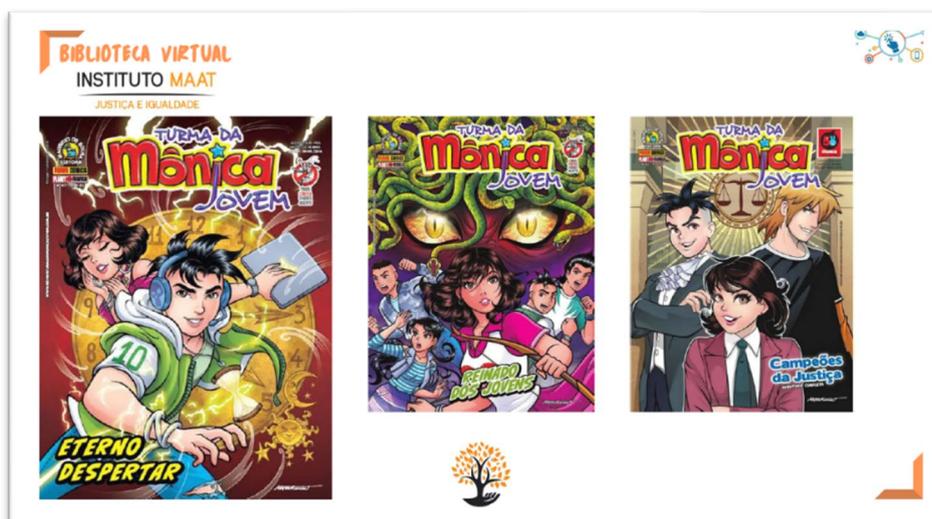


Figura 43: Biblioteca virtual do instituto Maat. Ano: 2024. Fonte: Instituto Maat e Creativity Mídia. Fonte: acervo CEADA (2025)



Figura 44: Biblioteca virtual do instituto Maat. Ano: 2024. Fonte: Instituto Maat e Creativity Mídia. Fonte: acervo CEADA (2025)



4.3.6. Redação

Estudantes do Ensino Médio que farão o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) são direcionados para área de Redação com as principais competências e conceitos exigidos. O intuito é que trabalhem com produção de textos, conhecendo os tipos de textos, gêneros textuais, interpretação de textos com temas atuais, desenvolvendo e aprimorando a escrita de redações. Considera-se conteúdos atrativos e dinâmicos para despertar maior interesse na leitura e produção de textos para que realmente haja uma construção do conhecimento de forma significativa com a participação mais ativa.

Na plataforma *Imaginie* também é possível treinar redação, sendo disponibilizados mais de 400 temas para o estudante treinar um tema inédito toda semana.

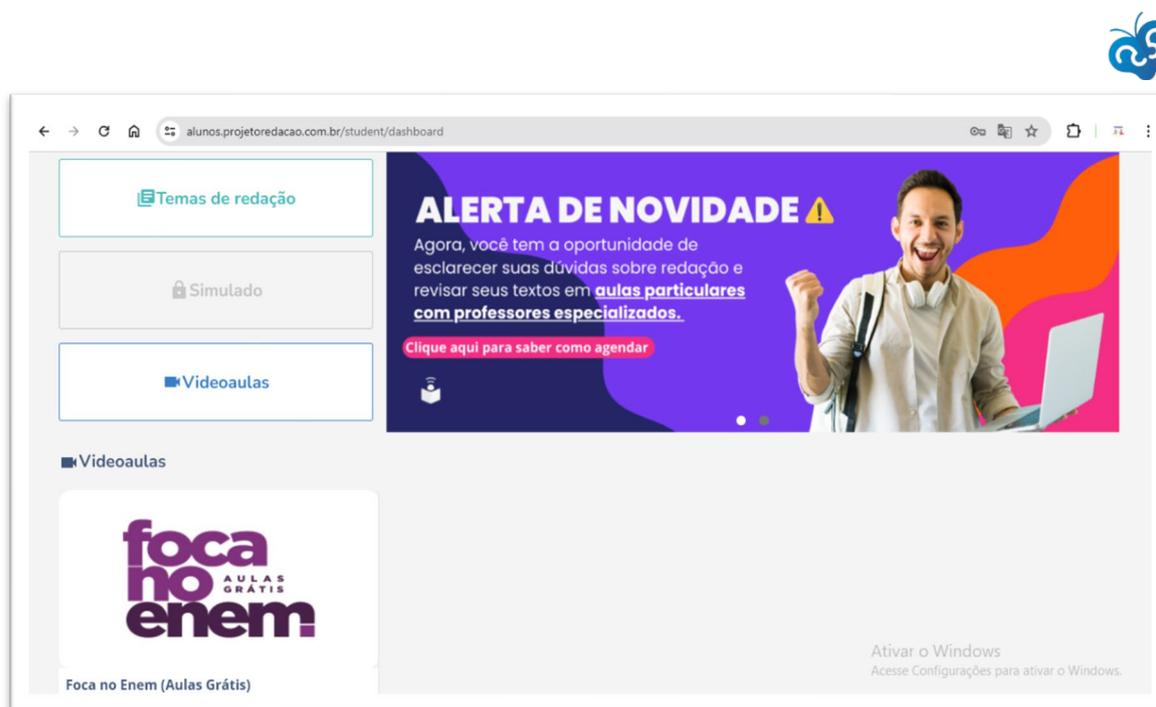


Figura 45: plataforma imaginie. Fonte: Projetoedacao.com.br. Fonte: acervo CEADA (2024).



Figura 46: plataforma imaginie. Fonte: Projotoredacao.com.br. Fonte: acervo CEADA (2024)

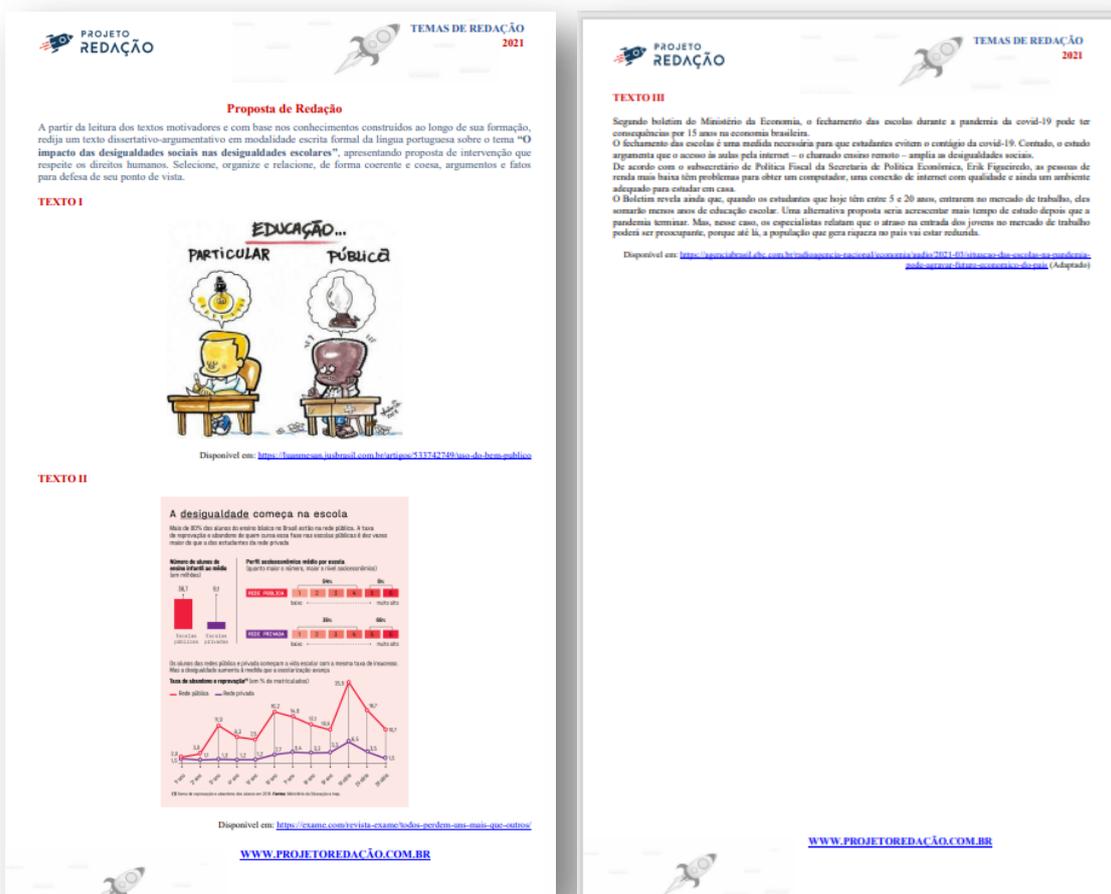


Figura 47: Modelo de tema de redação. Fonte: Projotoredacao.com.br. Fonte: acervo CEADA (2024).



4.3.7. Gramática e Dicionário ilustrado

A gramática ilustrada com imagens e exemplos é essencial para compreender e aplicar corretamente as regras da língua, auxiliando na comunicação oral e escrita de maneira clara e coerente. Já o dicionário ilustrado facilita o aprendizado ao associar palavras a imagens, tornando o vocabulário mais acessível. Juntos, esses recursos contribuem para que a linguagem seja desenvolvida, incluindo a ampliação do repertório lexical e a melhoria na interpretação de textos, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico e eficaz.



Figura 48: Gramáticas e dicionários ilustrados. Fonte: Acervo do CEADA (2024).

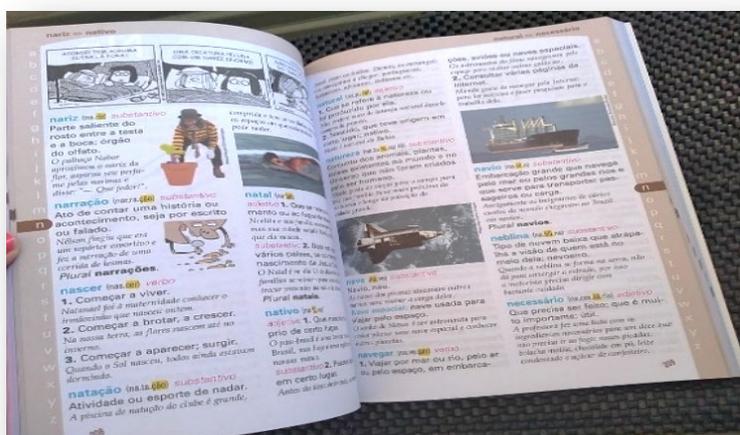


Figura 48: Gramáticas e dicionários ilustrados. Fonte: Acervo do CEADA (2024).



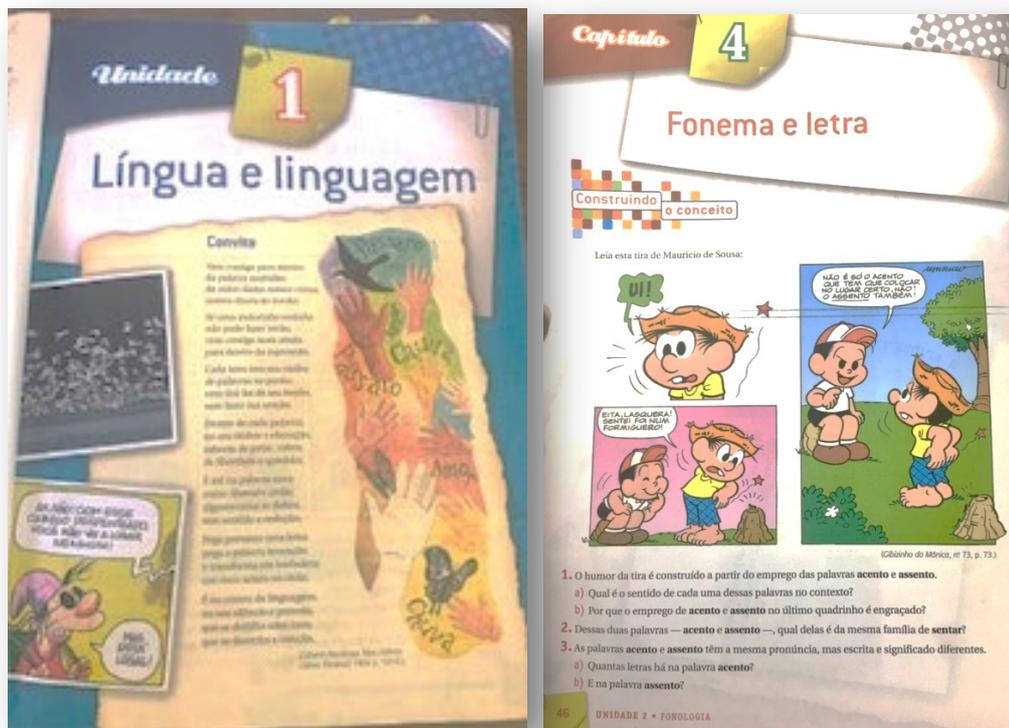


Figura 48: Gramática ilustrada. Fonte: Acervo do CEADA (2024).

4.3.8. Caderno de vocabulário

O caderno de vocabulário trata-se de uma ferramenta valiosa para a ampliação e o reforço do repertório linguístico. Serve para registrar novas palavras aprendidas, seus significados, sinônimos, exemplos de uso e até ilustrações, facilitando a memorização e o entendimento. Esse recurso auxilia no desenvolvimento da escrita, na leitura e na comunicação, permitindo que o aprendizado seja mais ativo e personalizado. Além disso, promove a autonomia dos estudantes ao incentivá-los a explorar e utilizar novas palavras.





Figura 49: Caderno de vocabulário. Fonte: Pinterest (2024).



Figura 50: Cadernos de vocabulário. Fonte: acervo do CEADA (2024).



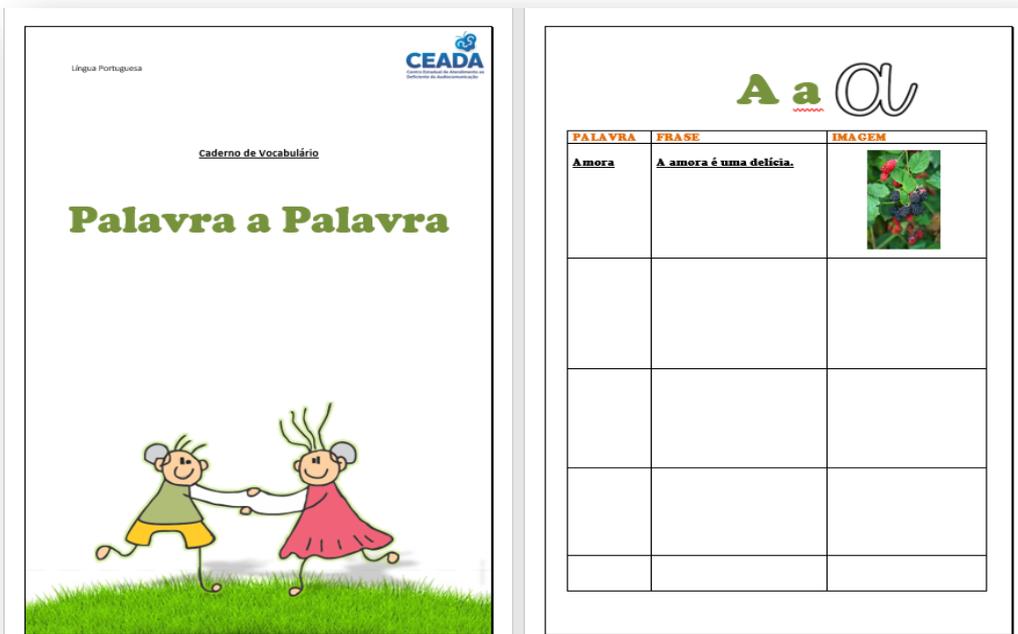


Figura 51: Cadernos de vocabulário. Fonte: acervo do CEADA (2024)



4.3.9. Sala de Aula Virtual: Atendimento Educacional Especializado de Língua Portuguesa para Estudantes com Deficiência Auditiva

A sala de aula virtual do Ceada existe desde o ano de 2018. É um ambiente online existente através da plataforma *Google Classroom*, que permite a interação entre o estudante e o professor. Ela é utilizada para inserir materiais complementares, fixando melhor o conteúdo que sempre será contínuo, com o objetivo de estimular o aprendizado, ou até mesmo quando há falta de atendimento.



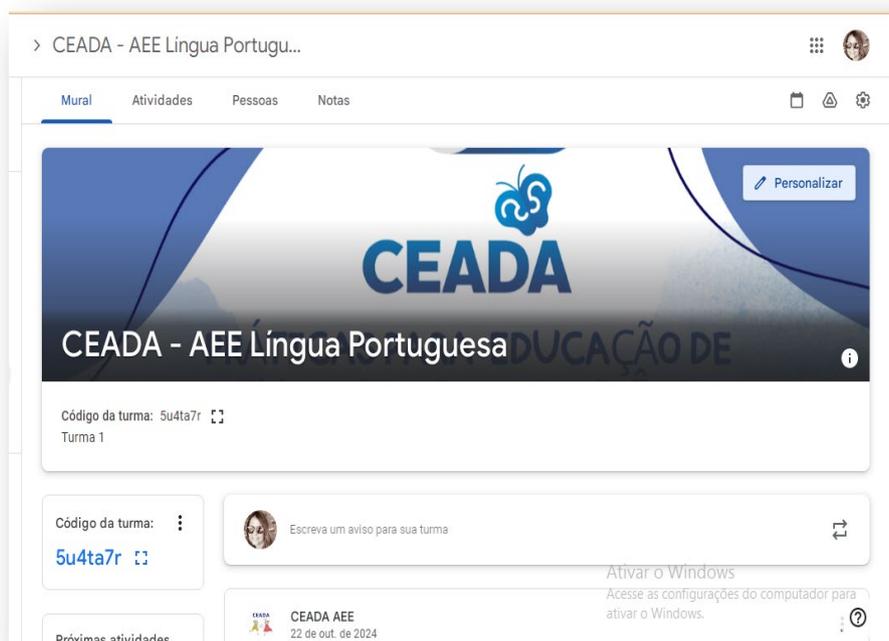


Figura 52: Printscreen da sala de aula do CEADA na plataforma Google Classroom. Fonte: Acervo do CEADA (2025).

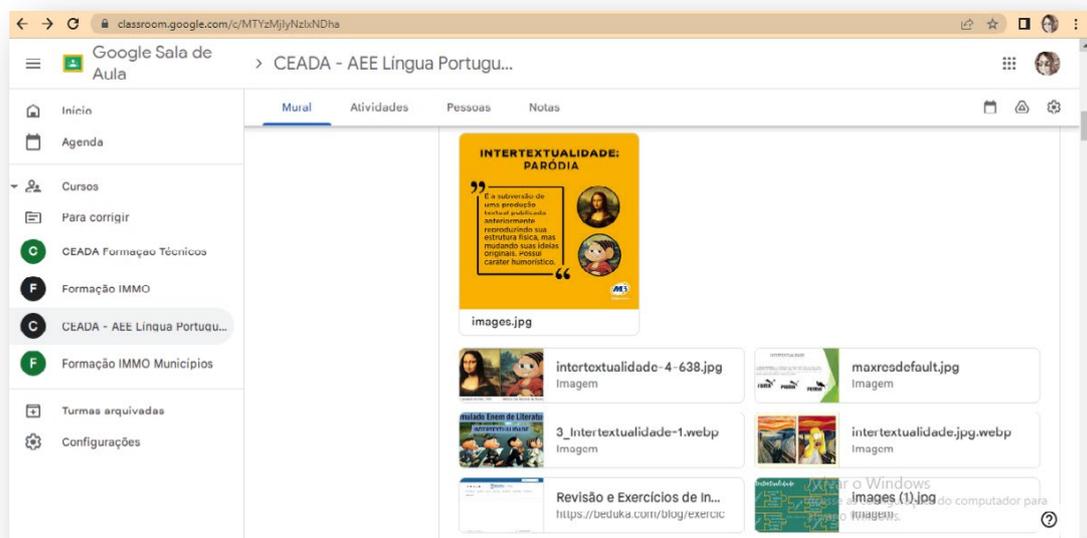


Figura 53: Printscreen da sala de aula do CEADA na plataforma Google Classroom. Fonte: Acervo do CEADA (2025).





CAPÍTULO 5

HISTÓRIA INSPIRADORA E DEPOIMENTO



5.1. RELATO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA QUE SUPEROU BARREIRAS COM APOIO EDUCACIONAL E FAMILIAR

Antes do relato de superação, é interessante evidenciar que a convivência com a deficiência auditiva impõe desafios únicos, que vão muito além das limitações sensoriais. Essas pessoas enfrentam barreiras na comunicação, no acesso à informação, na interação social e na inclusão educacional. Por isso, o papel do apoio educacional e familiar é essencial na construção de uma vida com autonomia, dignidade e participação ativa na sociedade.

O ambiente escolar, quando preparado e comprometido com a inclusão, torna-se um espaço fundamental para que as potencialidades de cada indivíduo sejam desenvolvidas. Educadores capacitados, bem como o uso de acessibilidade com recursos de tecnologias assistivas, comunicação e o planejamento pedagógico inclusivo garantem o acesso ao currículo escolar de forma equitativa. Mais do que ensinar conteúdo, a escola deve promover o pertencimento e o respeito às diferenças, valorizando cada trajetória.

Entretanto, o apoio familiar é a base sobre a qual se sustenta a inclusão e a superação de barreiras. A família é a primeira rede de suporte emocional, afetivo e social da pessoa com deficiência. Quando a família se engaja, busca informações, participa de grupos de apoio e estabelece uma parceria com os profissionais da educação e da saúde, contribui de forma decisiva para o fortalecimento da autoestima, da identidade e da confiança.

É fundamental que tanto a escola, quanto a família, trabalhem em conjunto, reconhecendo a importância de um ambiente seguro, acolhedor e estimulante. A superação das barreiras não depende apenas da vontade individual da pessoa com





deficiência, mas de um contexto social que a apoia, encoraja e respeita suas necessidades.

No ambiente escolar, o AEE é fundamental para a identificação das necessidades específicas dos estudantes, visto que promove avaliações individualizadas e o planejamento de estratégias de ensino acessíveis e inclusivas. O AEE em parceria com a equipe pedagógica garante recursos adequados, como tecnologias assistivas e o apoio de profissionais especializados, como o IMMO, citado anteriormente.

A atuação dos profissionais técnicos é essencial para o acompanhamento contínuo e para que habilidades comunicativas sejam desenvolvidas, assim como o fortalecimento emocional e social da pessoa com deficiência auditiva.

O CEADA disponibiliza esse profissional para acompanhar o estudante com DA, assegurando a aprendizagem e um olhar integrado e respeitoso às particularidades de cada caso.

Famílias que buscam orientação, participam de encontros e mantêm o diálogo com a escola contribuem decisivamente para o fortalecimento da autoestima e da autonomia de seus filhos. O envolvimento ativo da família cria uma rede de segurança para estimular o protagonismo da pessoa com deficiência em todas as esferas da vida.

Destacamos que ninguém supera barreiras sozinho. A superação é um processo coletivo que envolve o compromisso de toda a comunidade escolar, da família, dos profissionais e da sociedade em geral. Para inspirar esse caminho, traremos abaixo depoimentos de pessoas com deficiência auditiva que, com o apoio certo, conseguiram vencer desafios e construir suas histórias de sucesso. Esse relato mostra que com acolhimento, respeito e os recursos adequados, é possível ultrapassar as limitações impostas pelas barreiras.

Segundo Glat (2004, p. 53), “ao dar a voz aos sujeitos, deixando que estes falem abertamente sobre suas vidas, o pesquisador estabelece com eles uma relação de horizontalidade e cumplicidade”. Portanto, é necessário fortalecer o diálogo entre escola, AEE, profissionais técnicos e família, garantindo que cada pessoa com DA tenha



acesso ao seu direito de aprender, comunicar-se e viver com dignidade. Juntos, podemos transformar vidas e construir verdadeiramente uma sociedade inclusiva.



Figura: 54: Inclusão. Fonte: Canva (2025).

5.2. EXEMPLO DE SUCESSO DE UMA ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ACOMPANHADA E ATENDIDA NO AEE DO CEADA



Ana Gabrielly Moreira de Jesus é um exemplo que inspira superação e dedicação aos estudos. Estudante com perda auditiva bilateral, ela encontrou no AEE do CEADA um espaço de acolhimento e suporte pedagógico acadêmico essencial.

Na sua trajetória escolar, Ana Gabrielly demonstrou notável determinação e comprometimento com sua aprendizagem, enfrentando desafios apoiada por professores e profissionais especializados. O AEE foi fundamental para o fortalecer suas habilidades, proporcionando recursos estratégicos acessíveis como contribuição para sua autonomia e confiança nos estudos.



Como resultado de seu empenho e da estrutura oferecida pelo CEADA, Ana Gabrielly alcançou uma grande conquista: a aprovação no curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Esse feito representa não só a realização de um sonho pessoal, mas a confirmação de que a inclusão educacional, quando efetiva, abre portas para um futuro promissor.

Seu sucesso reforça o ensino acessível e inclusivo e sua importância, servindo de inspiração para outros estudantes que enfrentam desafios semelhantes. Ana Gabrielly segue agora para uma nova etapa acadêmica, levando consigo o aprendizado e as experiências que a tornaram uma referência de perseverança e excelência.

Conforme relato de sua mãe, Joseli Moreira Afonso, Gabrielly entrou na UFMS em 2024. Dona Joseli conta:

[...] Gabrielly possui perda auditiva bilateral profunda, e usa aparelho de amplificação dos dois lados. Desde pequena comecei a notar que minha filha assistia Tv e ouvia vídeos de forma muito alta. Quando tinha entre 3 e 4 anos de idade eu a chamava e ela demorava muito para responder, mas não precisava de cirurgia. Com 7 anos de idade começou a usar aparelho auditivo, mas teve dificuldade para adaptação. Tinha muita vergonha e medo de sofrer bullying e ser chamada de surda. Ela sempre se limitando, inclusive até de conversar com as pessoas. Foi uma fase muito difícil. Mas eu sempre a incentivava no uso do aparelho (Joseli, 2024).

Dona Joseli relata que quando a filha chegou ao ensino médio, a Escola Estadual Orcírio Thiago de Oliveira, onde estudava Gabrielly, em Campo Grande, entrou em contato com o CEADA, e enviaram a profissional Roseli Leal e um técnico para avaliar Gabrielly, através de uma entrevista. Conta dona Joseli que:

[...] a princípio minha filha não queria o atendimento. O CEADA, através dos seus profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), deram o atendimento a Gabrielly. Com esse atendimento especial minha filha conseguiu evoluir. Sinto-me muito feliz, pois sempre acreditei na conquista da minha filha, e o CEADA contribuiu, e muito, para essa evolução. (Joseli).

Da mesma forma, Gabrielly deu seu depoimento, relatando que:

[...] tinha vergonha de me expressar e conversar com as pessoas e com professores. Mas com o acompanhamento realizado pela Roseli do CEADA e o

outro profissional me incentivando sempre, consegui superar as dificuldades. Se não fosse pelo CEADA, hoje não estaria dando esse depoimento, pois consegui me abrir e conversar com as pessoas. Aprendi muito com a Roseli. Sofri Bullying no ensino fundamental, terminei o ensino médio, fiz o ENEM e hoje estou cursando uma Universidade. Os obstáculos foram e são muitos, mas o CEADA me ajudou a interagir e a superar obstáculos.

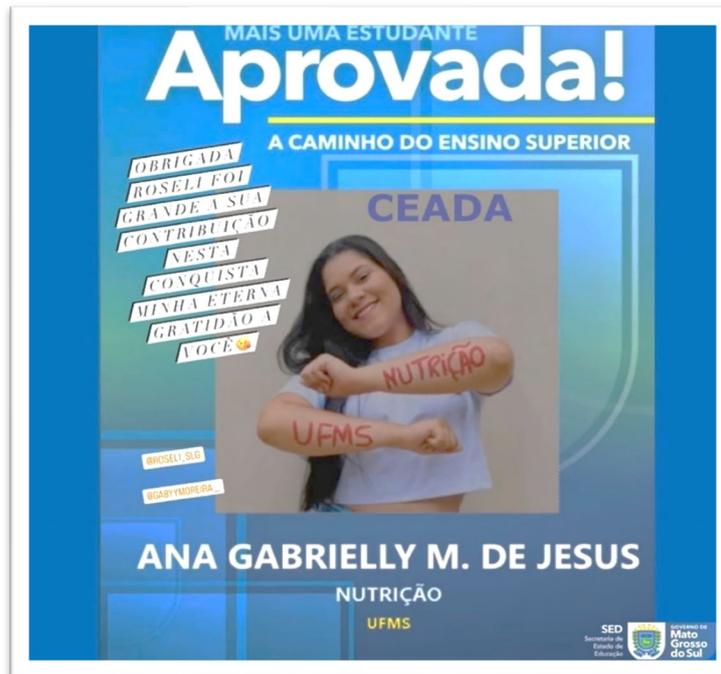


Figura 55: Post da estudante Ana Gabrielly em rede social com sua aprovação para o curso de Nutrição na UFMS. Fonte: foto cedida pela estudante (2024).



Figura 56: Ana Gabrielly, Prof.^a Me. Roseli Simões Leal Gonzalez (CAEE) e Josell (mãe de Ana Gabrielly).
Fonte: Acervo do CEADA (2024).

A inclusão educacional aos estudantes com deficiência auditiva é um compromisso que vai além da simples adaptação do ensino, representando uma verdadeira transformação nas práticas pedagógicas. A atuação do CEADA é de grande importância para o suporte educacional especializado, que favorece a oportunidade ao acesso educacional e promove o desenvolvimento pleno desses estudantes, diminuindo a desigualdade.

Através da oferta de recursos acessíveis, capacitação de profissionais e sensibilização de toda a comunidade escolar, é possível garantir que estudantes com deficiência auditiva não sejam apenas incluídos nas escolas, mas realmente integrados à aprendizagem. A participação ativa na sociedade, o fortalecimento da autoestima e a conquista da autonomia são resultados de um trabalho coletivo que envolve todos os personagens no processo educacional: professores, famílias, gestores e profissionais especializados.



Este manual de Práticas é uma ferramenta valiosa para todos aqueles que desempenham papéis fundamentais na educação desses estudantes. Ao oferecer estratégias práticas, orientações e recursos essenciais, ele busca a melhoria da comunicação e o aprendizado, além de contribuir na criação um ambiente educacional mais inclusivo, acolhedor e respeitador da diversidade.



Implementar políticas públicas, investir na formação continuada de profissionais e na valorização de cada indivíduo como sujeito de direitos são pilares indispensáveis para a educação inclusiva avançar cada vez mais, para um contexto em que todos, independentemente das suas limitações, possam alcançar seu potencial máximo. Com isso, é possível garantir um futuro justo, solidário e igualitário, no qual seja oportunizado a cada estudante se expressar, aprender e crescer, contribuindo ativamente para a sociedade.



REFERÊNCIAS

- ALVES, R. L.; SOARES, A. M. J.; OLIVEIRA, G. **A utilização de estímulos visuo-táteis para o desenvolvimento da oralidade e educação de surdos.** In: CINTEDI - Congresso Nacional de Educação e Inclusão. 2011, Campina Grande: Editora Realize, 2011. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/9302> > Acesso em: 02 jun. 2025.
- BARBOSA, M. G. S. **Mitos relacionados à surdez.** 2021. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/12232228072021Aula_04.pdf . Acesso em: 2 jun. 2025.
- BEVILACQUA, M. C.; FORMIGONI, G. O. **Audiologia Educacional: Uma Opção Terapêutica para a Criança Deficiente Auditiva.** Carapicuíba: Pró-Fono Departamento Editorial, 1997.
- BELATO, J. J. F. **Educação especial em Mato Grosso do Sul: constituição, personagens e instituições (1980-1983).** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2022. Disponível em: <https://portalpioneiros.fae.ufmg.br/educacao-especial-em-mato-grosso-do-sul-constituicao-personagens-e-instituicoes-1980-1983/>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- BONALDI, L. V. Estrutura e Função do Sistema Auditivo Periférico IN: BOÉCHAT, E. M. et. (org). **Tratado de audiolgia/organização**, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 125 – 145.
- CLAUDIO, A. P.; QUILES, R.E.S. **Estratégias pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa para crianças surdas.** 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/72965/39047>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- DAVIS, H.; SILVERMAN, S. R. **Hearing and Deafness.** New York: Holt, Rinehart and Winston, 1966.
- DIAS, D. **Quais são os avanços recentes na tradução em tempo real?** 2024. Disponível em: <https://rapaduratech.com.br/traducao-em-tempo-real/>. Acesso em: 11 fev. 2025.
- FAN, A., et al. **Ensinando a inteligência artificial a traduzir em tempo real centenas de idiomas falados e escritos.** 2022. Disponível em: <https://about.fb.com/br/news/2022/02/ensinando-a-inteligencia-artificial-a-traduzir-em-tempo-real-centenas-de-idiommas-falados-e-escritos/>. Acesso em: 12 fev.2025.





FIGUEIRÓ, S. C. **Trabalhando com o software HagáQuê**. 2014. Centro de Ciências Sociais e Humanas, UFSM. Cachoeira do Sul, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11552/Figueiro_Sonia_Cristina.pdf?sequence=1. Acesso em: 21 fev. 2025.

FORTES, S.S. **Intervenções de Enfermagem as crianças com deficiência auditiva**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.um.edu.cv/citations/183> Acesso em: 28 jan.2025.

GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. 3. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.

GONZALEZ, R. S. L. **Contribuição de pioneiras na educação de pessoas com deficiência auditiva em Mato Grosso do Sul (1980-2000)**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: <https://portalpioneiros.fae.ufmg.br/contribuicao-de-pioneiras-na-educacao-de-pessoas-com-deficiencia-auditiva-em-mato-grosso-do-sul-1980-2000/>. Acesso em: 09 fev. 2025.

JUNIOR, F. V. B.; BEDAQUE, S. A. P. **Deficiência auditiva e o atendimento educacional especializado**. Mossoró: EdUFERSA, 2015. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes581308> . Acesso em: 02 jun. 2025.

LACERDA, C. B. F. **Educação de Surdos: Aspectos Linguísticos e Pedagógicos**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

MARIANO, R. C. P.; GRANEMANN, J. L. Elementos históricos da reestruturação do CEADA. In: : Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp; Stéfani Quevedo de Meneses; Paola Gianotto Braga (org). MATO GROSSO DO SUL. SED. **Educação Especial em Mato Grosso do Sul: caminhos e práticas**. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul - SED/MS, 2019.

MATO GROSSO DO SUL. SED. **CEADA: Memórias, Reflexões e Práticas**. Org: Bruno Ribeiro da Cruz Janaina de Jesus Fernandes Belato Roseli Simões Leal Gonzalez Jussara Linhares Granemann. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2024.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação (CEADA). **Arquivos e documentos internos do Ceada - 1986 a 2024**. Mato Grosso do Sul: SED-MS, 2024.

NOVAES, E. C. **Surdos: Educação, Direito e Cidadania**. Rio de Janeiro, 2ª ed.: Wak editora, 2014.



RUSSO, I. C. P.; SANTOS, T. M. M. **Prática da audiologia clínica**. São Paulo: Cortez, 1994.

SARTORETTO, M. L.; BERSCH, R. C. R. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, v. 6).

SILMAN, S.; SILVERMAN, C. A. Basic audiologic testing. In: SILMAN, S.; SILVERMAN, C. A. **Auditory diagnosis: principles and applications**. San Diego: Singular Publishing Group; 1997.

SILVA, I.M.C. Tipos de perda auditiva. In: UNA-SUS/UFMA. **Curso Comunicação efetiva com a pessoa com deficiência auditiva e surda na Atenção Primária à Saúde**. São Luís: UNA-SUS/UFMA, 2020.

SILVA, M.D.P.C; VALENZUELA, M.G; QUIRÓZ, G. G.; Identificação de Características e Propriedades Morfológicas em Texturas Táteis: **Estudo sobre Gráficos Educativos e Cartografias para Crianças com Deficiência Visual**. **Revista Brasileira de Educação Especial: ed. 29. 2023. Disponível em:**
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/z3zxQp5CXPrCJV6pRG5wcqs/>. Acesso em: 19 fev.2025.

SKLIAR, C. A.; **Surdez: Um Olhar sobre as Diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOUSA, L. M. **Deficiência auditiva e seus reflexos no processo de aprendizagem: um estudo de caso**. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba.2017. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15445/1/LMS13092017.pdf>. Acesso em: 28 jan.2025.

TELFORD, C. W.; SAWREY, J. M. The **Exceptional Individual**. New Jersey: Prentice Hall, 1988.

TOFFOLO, A. C. R. et al. **Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras**. *Revista Brasileira de Educação*. v. 1. n. 71. 2017.





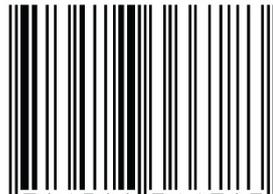
CEADA

PRÁTICAS PARA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Na Rede Estadual de Ensino de
Mato Grosso do Sul

ISBN: 978-65-88366-78-3

CDL



9 786588 366783

SED
Secretaria de
Estado de
Educação



GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul